

Eleições no CREMERJ

Página 4



editorial

Pesquisa comprova denúncias do CREMERJ

Os números agora comprovam o que o CREMERJ tem constatado nas visitas constantes realizadas nos hospitais da rede pública: 98% das emergências estão com superlotação de pacientes. Em 77% das equipes de emergência faltam médicos, principalmente clínicos, pediatras, ortopedistas e neurocirurgiões.

Tal situação é agravada pelos baixos salários e tem afastado os médicos do serviço público, além de ocasionar um precário atendimento à população, o que ficou bastante claro, durante a recente epidemia de dengue no Rio de Janeiro.

O CREMERJ vem denunciando essa crise da rede pública às autoridades, em diversas reuniões e pela imprensa. Mas as autoridades continuam omissas...

A pesquisa realizada pelo Grupo de Trabalho sobre Emergência do Conselho, com 129 chefes do setor de 18

hospitais, e divulgada no seu recente Congresso de Emergência, mostram também que o déficit de médicos tem como razões: salários baixos (apontada por 34% dos entrevistados), sobrecarga de trabalho (24%), falta de condições materiais (20%) e superlotação das emergências (22%).

O CREMERJ vem denunciando os aviltantes salários pagos aos médicos e a falta de equipamentos nos hospitais. Mas as autoridades continuam omissas...

Os chefes de equipe afirmaram que a forma de solicitação de transferência de pacientes graves tem sido muito difícil. Dentre os entrevistados, 60% tentam com outras unidades por telefone, 25%, pela central de regulação e 15%, via rádio. A forma de chegada dos pacientes graves transferidos de outras unidades é, em 41% dos casos, por contato prévio por telefone; 34% sem contato prévio; 24% por via rádio; e

12% pela central de regulação.

O CREMERJ vem denunciando que a central de regulação está longe de ser eficiente, sendo necessário que seja organizado o mais rápido possível. Caso contrário, pacientes e médicos vão continuar sofrendo com o caos. Mas as autoridades continuam omissas...

Outro dado preocupante da pesquisa: 40% dos pacientes crônicos permanecem mais de 15 dias nas emergências, quando o limite recomendado seria de, no máximo, 12 horas.

O CREMERJ tem denunciado que a rede pública não tem porta de saída nem leitos de retaguarda suficientes para os pacientes. Mas as autoridades continuam omissas...

Mas nós não nos omitimos e continuaremos a lutar pela melhoria das condições de trabalho e de salário para os médicos e por um melhor atendimento à população.

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
Márcia Rosa de Araujo
1º Vice-Presidente
Renato Graça
2º Vice-Presidente
Sidnei Ferreira
Secretário-Geral
Sergio Albieri
1º Secretário
Pablo Vazquez Queimadelos
2º Secretária
Kássie Regina Cargnin
Diretor Tesoureiro
Luis Fernando Moraes
1º Tesoureiro
Arnaldo Pineschi
Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa
Corregedora
Marília de Abreu Silva
Vice-Corregedor
Carlindo Machado e Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
Alexandre Pinto Cardoso
Alkamir Issa
Aloisio Carlos Tortelly Costa
Aloisio Tibiriçá Miranda
Antonio Carlos Velloso da S. Tuche
Armido Claudio Mastrogiovanni
Arnaldo Pineschi Coutinho
Bartholomeu Penteado Coelho
Cantídio Drumond Neto
Carlindo de Souza Machado e Silva F.
Celso Correa de Barros
Eduardo Augusto Bordallo
Francisco Manes Albanesi Filho
Fernando da Silva Moreira
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Hiloberto Carneiro de Oliveira
J. Samuel Kierszenbaum
Jorge Wanderley Gabrich
José Luiz Furtado Curzio (†)
José Marcos Barroso Pillar
José Maria de Azevedo
José Ramon Varela Blanco
Kássie Regina Neves Cargnin
Luis Fernando Soares Moraes
Makhoul Moussallem
Márcia Rosa de Araujo
Márcio Leal de Meirelles
Marcos André de Sarvat
Marcos Botelho da Fonseca Lima
Marília de Abreu Silva
Mário Jorge Rosa de Noronha
Matilde Antunes da Costa e Silva
Mauro Brandão Carneiro
Pablo Vazquez Queimadelos
Paulo Cesar Geraldês
Renato Brito de Alencastro Graça
Ricardo José de Oliveira e Silva
Sergio Albieri
Sergio Pinho da Costa Fernandes
Sidnei Ferreira
Vivaldo de Lima Sobrinho

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial

A Diretoria
Jornalista Responsável
Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Edição
Nícia Maria
Reportagem
Roberta Costa e Silva,
Carla Fontão e
Flávia Boabaid

Fotografia
José Renato
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
João Ferreira

Produção
Foco Notícias Serviços Gráficos
Impressão
Ediouro Gráfica e Editora S.A.
Tiragem - 55.000 exemplares
Periodicidade - Mensal

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS

Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507
23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793

BARRA DO PIRAI

Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053

BARRA MANSÁ

Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro
27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621

CABO FRIO

Coord.: Dr. José Antonio da Silva
Av. Júlia Kubitscheck, 39/111
28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594

CAMPOS

Coord.: Dr. Makhoul Moussallem
Pça. São Salvador, 41/1.405
28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593

ITAPERUNA

Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565

MACAÉ

Coord.: Gumermino Pinheiro Faria Filho
R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro
27913-260 - Tel.: (22) 2772-0535 / 2772-7584

NITERÓI

Coord.: Dr. Alkamir Issa
R. Miguel de Frias, 40/6º andar
24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952

NOVA FRIBURGO

Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203
28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778

NOVA IGUAÇU

Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343

PETRÓPOLIS

Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373

RESENDE

Coord.: Dr. João Alberto da Cruz
R. Gulhot Rodrigues, 145/405
27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932

SÃO GONÇALO

Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
24440-000 - Tel.: (21) 2605-1220

TERESÓPOLIS

Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros
Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage
25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340

TRÊS RIOS

Coord.: Dr. Ivson Ribeiro de Oliveira
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro
25804-020 - Tel.: (24) 2252-4665

VALENÇA

Coord.: Dr. Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189

VASSOURAS

Coord.: Dra. Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266

VOLTA REDONDA

Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer
R. Vinte, 13, sl 101
27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS E SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA

Av. das Américas 3.555/Lj 226
Tel.: (21) 2432-8987/3325-1078

CAMPO GRANDE

Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302
Tel.: (21) 2413-8623

ILHA DO GOVERNADOR

Estrada do Galeão, 826 - Lj 110
Tel.: (21) 2467-0930

MADUREIRA

Estrada do Portela, 29/302
Tel.: (21) 2452-4531

MÉIER

R. Dias da Cruz, 188/Lj 219
Tel.: (21) 2596-0291

TIJUCA

Praça Saens Pena, 45/324
Tel.: (21) 2565-5517/2204-1493

SEDE

Praia de Botafogo, 228
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22250-040
Telefone: (21) 3184-7050
Fax: (21) 3184-7120
Homepage: www.cremerj.org.br
E-mail: cremerj@cremerj.org.br

Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

convênios

Prosseguem as negociações com as operadoras

Representantes do CREMERJ, da SOMERJ, da Central de Convênios e das Sociedades de Especialidades estão negociando com as operadoras de planos de saúde as reivindicações aprovadas na última assembleia dos médicos: consultas a R\$ 50,00 e reajustes de 10% nos valores dos procedimentos, além do adiamento da implantação da TISS eletrônica e extratos detalhados dos pagamentos feitos aos médicos pelas empresas.

A ANS deu às operadoras o reajuste mais baixo dos últimos cinco anos (5,48%), mas nem por isso os médicos vão deixar de colocar suas reivindicações. A Amil, a Sul América, a Golden Cross e o Bradesco se assustaram com as propostas da assembleia e ficaram de dar uma resposta no mês de junho, mas a Bradesco já adiantou que dará aos médicos, no mínimo, um reajuste equivalente ao percentual concedido pela ANS às operadoras. Isso é metade

do pleiteado. A Amil alega que precisa fazer um cálculo atuarial, tendo em vista a entrada de novos procedimentos no rol, como ligadura de trompa, vasectomia, colocação de DIU, genética e nutrição, entre outros.

Em relação ao grupo de Furnas - que não está mais junto à Unidas (quem permanece é a Real Grandeza) - o representante ofereceu aumento de R\$ 41,00 para R\$ 44,00 o valor da consulta e CH para 0,40.

A CASSI se justifica afirman-

do que é difícil adotar uma posição sem ouvir seu colegiado e a Petrobras diz que tem condições de pagar a consulta a R\$ 50,00.

As demais operadoras não chegaram a formalizar propostas.

Em todas as negociações, as operadoras reconhecem que a consulta tem um pequeno impacto dentro dos seus custos e que pretendem valorizá-la, porque aumentando a consulta, poderão obter algumas vantagens em outros campos.

Médicos da CAARJ se reúnem no CREMERJ

O CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e representantes das Sociedades de Especialidades se reuniram, no dia 3 de junho, com médicos conveniados à CAARJ, para informar o resultado da reunião realizada anteriormente, no dia 15 de maio, com o Conselheiro Gestor da CAARJ, José Antônio Galvão de Carvalho. Os médicos estão reivindicando o pagamento dos honorários atrasados à empresa, que encerrou suas atividades sem honrar seus compromissos com os prestadores.

O Gestor da CAARJ havia informado

que a empresa tinha encerrado suas atividades de auto-gestão em assistência à saúde devido a dificuldades financeiras.

José Antônio Galvão de Carvalho disse ainda na reunião que a nova Diretoria está se organizando para honrar todos os compromissos assumidos e que, para isso, fará um cronograma para quitação das pendências com seus prestadores, de acordo com o montante da dívida. Informou que os débitos de até R\$ 5 mil serão pagos à vista, ainda em junho deste ano, com prioridade para os médicos (pessoa física) que não são cooperados da Unimed, os mais pre-

judicados com o fim das atividades. Em seguida, acrescentou Antônio Galvão, pretendem quitar as dívidas com os demais prestadores. Segundo ele, os valores superiores a R\$ 5 mil serão negociados posteriormente.

O gestor da CAARJ prometeu que faria contato com todos os prestadores através de seu *call center* e assumiu o compromisso de iniciar imediatamente o processo de pagamento para os antigos prestadores da CAARJ. Foram criados dois canais de comunicação para facilitar o contato com esses profissionais: o e-mail: atendimento.medicos@caarj.org.br e o

call center: 4002-2272.

O médico deverá informar seu e-mail para que seja remetida a minuta do recibo a ser firmado e, estando de acordo, o crédito de seus honorários será liberado em sua conta corrente em até três dias após a entrega do recibo de quitação assinado. Os médicos, no entanto, estão preocupados de assinar um recibo de quitação antes do pagamento da dívida.

Uma das propostas a ser negociada ainda com a CAARJ é pagar às pessoas jurídicas os débitos até R\$ 5 mil, como os da pessoa física.

novos especialistas

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Sandra Rita de Freitas Gouveia - 57667-8
Sergio Duarte Dortas Júnior - 73695-3

CANCEROLOGIA/CANCEROLOGIA CLÍNICA

Luiz Gustavo Lombardo Torres - 66717-0
Luiz Henrique de Lima Araújo - 79732-4

CANCEROLOGIA/CANCEROLOGIA CIRÚRGICA

Philip Edward Boggiss - 70477-6

CARDIOLOGIA

Fábio Alex Gomes Nascimento - 60690-0

(Área de Atuação: Ecografia Vascular com Doppler)
Eduardo Paredes Ramalho - 54979-9

CIRURGIA GERAL

Bruno Gomes Duarte - 79327-2
Maurício Szuchmacher - 74198-1
Philip Edward Boggiss - 70477-6
Yugo de Lima Brandão Murakami - 68690-5

CLÍNICA MÉDICA

Kamilla Tonini Delamonica - 80247-6
Luiz Henrique de Lima Araújo - 79732-4
Sergio Duarte Dortas Júnior - 73695-3

CIRURGIA PLÁSTICA

Nabor Plaza Ruiz - 47711-1

CIRURGIA VASCULAR

Bruno Barone - 73966-9
Maurício Szuchmacher - 74198-1

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - ATUAÇÃO EXCLUSIVA EM ULTRA-SONOGRAFIA GERAL

Norma de Oliveira Sampaio - 53535-0

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Bianca Barone - 73966-9
Daniel Jorge de Castro Braga - 59544-0
Elaine Maria dos Santos Gomes - 71635-9
Márcia Martins Ferreira - 67536-9
Mirella Hansen de Almeida - 73546-9

GASTROENTEROLOGIA

Cibele Franz Fonseca - 75341-6

GERIATRIA

Cláudia Burla - 43616-4
José Elias Soares Pinheiro - 38071-0

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Bianca Russo Malicia - 75394-7
Danielle de Carvalho B. Sodre - 75152-9
Elisabete de Freitas Lima - 52725-0
Henrique Castro Van Der Laars - 74888-9
Leonardo França Motta - 54918-0
Paulo Lúcio Pereira dos Reis - 40261-0
Regina Coeli Pereira Gonçalves - 51787-1

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Fernando Mauro Furtado Coutinho - 21101-0
Luiz Gonzaga Lula de Oliveira Lima - 21323-3

INFECTOLOGIA

Juliana de Seixas Corrêa - 76988-6

MEDICINA DO TRABALHO

Ana Paula Meucci Pereira Nogueira - 58991-3
Dário Bento Cimillo Alvares - 32179-4
Eduardo Leal Souto - 41927-2
Fábio Alex Gomes Nascimento - 60690-0
Luís Antonio Pimenta Rodrigues - 84699-6

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Adriano Antônio S. Pedrosa Moreira - 84663-5

MÉDICO DO TRABALHO

Lília Ribeiro Guerra - 45582-0
Patrícia Martins Ramos Fonseca - 59152-5
Paulo Roberto Leite Bomfim - 62897-2
Sílvia Martins Pimenta - 67679-9

OFTALMOLOGIA

Germana Moura Donaire - 76795-6
Livia Mello Brandão - 77252-6
(Área de Atuação: Administração em Saúde)
Arlí Moreira Loureiro - 38510-4

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Vinicius Aguiar Sanches da Silva - 65423-0

PEDIATRIA

Alexandre Aredo Castiglione - 79851-7
Maria Celina Polito - 29760-1
Mariana Grossi Bessa Szuchmacher - 74197-3
Sabrina Teresinha Alvim Barreiro - 71067-9

PNEUMOLOGIA

Kamilla Tonini Delamonica - 80247-6

PSIQUIATRIA

Celina Mannarino - 46983-8
João Paulo Marques Fernandes - 71670-7
Rodrigo Faria de Toledo - 68567-4
Rodrigo Pedalini Borges Pires - 67991-7

UROLOGIA

Evelyn Eisemberg Gomes - 70657-4
Rodrigo Barros de Castro - 74088-8
Tiago Soares Bissonho - 73393-8

por dentro do CREMERJ

Eleições no CREMERJ

O CREMERJ terá para a eleição do Corpo de Conselheiros, quinquênio 2008-2013, forma mista de votação - voto por correspondência e voto presencial - de acordo com as normas eleitorais determinadas pela Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1837/2008.

O voto é obrigatório para todos os médicos, com exceção do médico inscrito no Conselho exclusivamente como “médico militar”.

Para votar é necessário estar quite com o Conselho, inclusive com a anuidade deste ano (2008). A Presidência do CREMERJ havia enviado ofício ao Desembargador Roberto Wider, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, no dia 11 de março, solicitando o empréstimo de urnas eletrônicas para a realização das eleições.

Em 8 de abril, o Desembargador respondeu por ofício a impossibilidade do empréstimo, destacando que “em virtude da proximidade das eleições municipais, todo o quantitativo de urnas eletrônicas estará direcionado para as mesmas”.

A votação presencial na sede do CREMERJ, nas subsedes e seccionais, será, portanto, em urnas de lona.

Aos Médicos,

De acordo com as normas eleitorais ditadas pela Resolução n.1837/2008 do Conselho Federal de Medicina, para a renovação do Corpo de Conselheiros do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, no quinquênio 2008/2013, temos a informar que a forma do processo de votação será mista:

- a) voto por correspondência, no qual o eleitor poderá optar por votar por correspondência em todo o estado; ou
- b) voto presencial: o eleitor poderá optar pelo voto presencial. Neste caso, o exercício do direito de voto será realizado em 02(dois) dias, 06 e 07 de agosto de 2008, das 08(oito) às 18(dezoito) horas, exclusivamente na Sede, Subsedes da Capital e nas Seccionais Municipais do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro.

O Correio informa que o voto por correspondência deverá ser postado pelo Eleitor até o dia 31/07/08 como garantia de que haja tempo hábil para sua apuração em 07/08/08.

INFORMAÇÕES GERAIS

- 1 – O voto será obrigatório para os médicos inscritos primária e secundariamente nos respectivos Conselhos Regionais e que estejam em pleno gozo de seus direitos.
- 2 – O médico inscrito em mais de um Conselho Regional deverá votar em, pelo menos, um deles.
- 3 – O médico inscrito exclusivamente como “médico militar”, nos termos do artigo 4º da Lei n. 1618/79, de 16/8/79, está impedido de votar.
- 4 – O médico que não esteja quite com o Conselho Regional de Medicina, inclusive com a anuidade de 2008, não poderá votar.
- 5 – A quitação da anuidade, na opção pelo voto nas urnas, poderá ser feita até às 18h do último dia de votação, 07/08/08, na Sede do CREMERJ, nas Subsedes da Capital ou nas Seccionais Municipais do Conselho. O médico que optar por votação por correspondência deve quitar a anuidade até o dia 05/08/2008, na rede bancária ou até 07/08/08 na Sede, Subsedes da Capital ou nas Seccionais Municipais do CREMERJ.
- 6 – O voto por correspondência só será válido se a Carta Resposta tiver a chancela do Correio, e corresponder ao modelo oficial enviado, assim sendo o voto não poderá ser entregue pessoalmente no CREMERJ.

CONTEÚDO DO ENVELOPE

- Um envelope maior com porte pago e registro via SEDEX (Carta Resposta);
- Um envelope pequeno;
- Uma cédula eleitoral;
- Uma ficha para sua identificação (Eleitor);
- Um comprovante – instrumento de habilitação de postagem.

INSTRUÇÕES PARA O VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

- 1 – 1.1 – A cédula eleitoral apresenta 03 (três) chapas.
 - 1.2 – Escolha a chapa de sua preferência e assinale um “X” no quadrado que a identifica.
 - 1.3 – Dobre a cédula e coloque-a dentro do envelope pequeno.
 - 1.4 – Feche corretamente o envelope pequeno, sem identificá-lo.
- 2 - 2.1 – Preencha a ficha de identificação com seus dados, date e assine.
 - 2.2 – Dobre a ficha de identificação.
- 3- 3.1 – Coloque o envelope pequeno e a ficha de identificação dentro do envelope maior (Carta Resposta).
 - 3.2– Feche o envelope maior (Carta Resposta), colando suas bordas.
- 4 – 4.1 - ENTREGUE O ENVELOPE MAIOR COM PORTE PAGO E REGISTRO VIA SEDEX (CARTA RESPOSTA) EM UM GUICHÊ DE UMA AGÊNCIA PRÓPRIA DO CORREIO (NÃO É POSSÍVEL POSTAR EM AGÊNCIA FRANQUEADA NEM EM CAIXA DE COLETA DO CORREIO)

OBS.: RELAÇÃO DE AGÊNCIAS PRÓPRIAS DO CORREIO EM ANEXO.

- 4.2 - O COMPROVANTE – INSTRUMENTO DE HABILITAÇÃO DE POSTAGEM SERÁ ENTREGUE JUNTAMENTE COM O ENVELOPE MAIOR, SEM ÔNUS PARA O ELEITOR.
 - TODA DOCUMENTAÇÃO DEVERÁ CHEGAR AO CREMERJ OBRIGATORIAMENTE PELO CORREIO.
 - APÓS APURAÇÃO, SERÁ ENCAMINHADO O COMPROVANTE DE VOTAÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA.

Comissão Eleitoral

eleições CREMERJ

Relação das agências próprias dos CORREIOS

Rio de Janeiro

Bairro	Agência	Endereço	Bairro	Agência	Endereço
Anchieta	Anchieta	Av. de Nazaré, 2408 Lj G	Galeão	Galeão	Ponta do Galeão, S/N Lj 3
Andaraí	Andaraí	R. Barão de Mesquita, 922 Lj A	Gávea	Rocinha	Est. da Gávea, 250 Rocinha
Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	Av. Olegário Maciel, 30 Lj A	Gávea	PUC	R. Marquês de São Vicente 215
Barra da Tijuca	Barra Shopping	Av. das Américas, 4666 Lj 106 P 39	Ipanema	General Osório	R. Prudente de Moraes, 147
Bento Ribeiro	Pref. Bento Ribeiro	R. João Vicente, 1201	Ipanema	Ipanema	R. Visconde de Pirajá, 452 Box 7
Bonsucesso	Bonsucesso	R. Dona Isabel, 158	Irajá	Hannibal Porto	R. Hannibal Porto, 450
Bonsucesso	Fiocruz	Av. Brasil, 4365 Sala 9 Térreo	Irajá	Irajá	R. Marquês de Aracati, 51
Botafogo	Nações Unidas	Praia de Botafogo, 324 Lj C e D	Jacaré	Jacaré	R. Lino Teixeira, 323
Botafogo	Botafogo	R. Voluntários da Pátria, 254	Jardim Botânico	Jardim Botânico	R. Jardim Botânico, 728
Botafogo	Capemi	R. São Clemente, 38	Leblon	Leblon	Av. Ataulfo de Paiva, 822 Ljs C e D
Botafogo	Urca	Av. Pasteur, 214 Ljs B e C	Madureira	Madureira	Pça. Armando Cruz, 120 Lj B
Brás de Pina	Largo do Bicão	Est. do Quitungo, 1780 Lj B	Méier	Méier	R. Dias da Cruz, 182
Cacuaia	Ilha do Gov.	Est. do Galeão, 1322	Paquetá	Paquetá	R. Doutor Lacerda, 19
Caju	Ponta do Caju	R. General Sampaio, 38	Parada de Lucas	Parada de Lucas	R. Lucas Rodrigues, 18 Lj A
Campo dos Afonsos	Campo dos Afonsos	Av. Marechal Fontenele, 805	Pedra de Guaratiba	Pedra de Guaratiba	R. Belchior da Fonseca, 114
Campo Grande	Campo Grande	Pça. Doutor Raul Boaventura, 61	Penha	Penha	R. Plínio de Oliveira, 87
Cascadura	Cascadura	R. Sidonio Pais, 41 Lj A	Penha	São Lucas	Pça. São Lucas, S/N Morro do Cruzeiro
Catete	Largo do Machado	Largo do Machado, 35	Penha	Tenente Fabio Magalhães	Av. Brasil, 10500
Centro	Sto.s Dumont	Pça. Senador Salgado Filho, S/N	Penha Circular	São Sebastião	R. da Farinha, 101 Mercado São Sebastião
Centro	Carioca	R. da Carioca, 52	Piedade	Piedade	R. Manuel Vitorino, 917
Centro	Castelo	Av. Almirante Barroso, 63 Lj B e C	Pilares	Pilares	Av. Dom Helder Câmara, 7339
Centro	Central do RJ	R. Primeiro de Março, 64	Portuguesa	Portuguesa	Est. do Galeão, 2315 Lj E
Centro	Cidade Nova	R. de Sta.na, 221	Pça. da Bandeira	Pça. da Bandeira	R. de Barão Iguatemi, 57
Centro	Marcilio Dias	Pça. de Barão Ladario, S/N	Ramos	Ramos	R. Uranos, 1281 Lj A
Centro	Palácio da Justiça	Av. Erasmo Braga, 115 Sala 106-A	Realengo	Realengo	Av. de Sta. Cruz, 1418 Lj A
Centro	Palácio Tiradentes	R. Dom Manuel, S/N	Riachuelo	Riachuelo	R. Vinte e Quatro de Maio, 374
Centro	Petrobras	Av. República do Chile, 65 Subsolo	Ricardo de Albuquerque	Ricardo de Albuquerque	R. Adéqüe, 114
Centro	Pça. Mauá	Pça. Mauá, 7	Rio Comprido	Rio Comprido	R. da Estrela, 36
Centro	Rio Branco	Av. Rio Branco, 156 Sala 326 3º Piso	Rocha Miranda	Rocha Miranda	Pça. Oito de Maio, 127
Centro	R. da Alfândega	R. da Alfândega, 91 Ljs A,B e I	Sta. Cruz	Pça. do Gado	Pça. do Gado, 5
Cidade Nova	Afonso Cavalcanti	R. Afonso Cavalcanti, 58 2º Andar	Sta. Cruz	Sta. Cruz	Av. Isabel 63
Cidade Nova	Pres. Vargas	Av. Pres. Vargas, 3077 Térreo	Sto. Cristo	Rodoviária Novo Rio	Av. Francisco Bicalho 1 Ljs A e B
Cidade Nova	Venda A Distancia	Av. Pres. Vargas, 3077 23 Andar	Sto. Cristo	R. Bela	Av. Cidade de Lima 181
Cidade Univ.	Cidade Univ.	Av. Brig. Trompowski, S/N BI K Cto Ciências	São Cristóvão	São Cristóvão	Campo São Cristóvão 378
Cidade Univ.	Ilha do Fundão	Av. Brig. Trompowski, S/N Bloco C	Senador Câmara	Jabour	R. Raul Azevedo 40
Copacabana	Copacabana	Av. Nossa S. de Copacabana, 540 Lj A	Sepetiba	Sepetiba	R. Pedro Leitão 56
Copacabana	Dias da Rocha	R. Dias da Rocha, 55	Tanque	Tanque	Av. Geremário Dantas 108
Copacabana	Leme	Av. Princesa Isabel, 323 Lj A	Taquara	Taquara	Est. do Tindiba, 2070
Copacabana	Posto Cinco	Av. Nossa S. de Copacabana, 1059 Lj A	Tijuca	Tijuca	R. Almirante Cochrane 255 Ljs A e B
Copacabana	Posto Seis	Av. Nossa S. de Copacabana, 1298 Ljs A e B	Vidigal	Vidigal	Av. Pres. João Goulart S/N
Del Castilho	Nova America	Av. Pastor Martin Luther King Jr, 126 Lj 625	Vila Isabel	Iguatemi	R. de Barão São Francisco 236 Lj 401
Eng. de Dentro	Eng. de Dentro	R. Adolfo Bergamini, 50	Vila Isabel	Vila Isabel	Boulevard 28 de Setembro 277 Lj B
Estácio	Estácio de Sá	R. Haddock Lobo, 9	Vila Militar	Vila Militar	Av. de Duque Caxias S/N
Galeão	Aer. Tom Jobim	Av. Vinte de Janeiro, S/N Sala 3023 3º Andar			
Angra dos Reis			Armação dos Búzios		
Vila do Abraão	Abraão	Av. Beira Mar 7-B Fundos	Centro	Armação dos Búzios	Est. da Usina 360
Centro	Angra dos Reis	Pça. Lopes Trovão 142	Arraial do Cabo		
Verolme	Jacuecanga	R. Itassuce 132	Centro	Arraial do Cabo	Av. Getulio Vargas 19 Lj A
Aperibé			Barra do Pirai		
Centro	Apresse	R. Mathias Ferreira da Silva, 71	Centro	Barra do Pirai	R. Franklin de Moraes, 16
Araruama			Barra Mansa		
Centro	Araruama	R. Major Felix Moreira, 81	Centro	Barra Mansa	R. Barão de Guapi, 96
São Vicente de Paula	São Vicente de Paula	R. Princesa Isabel 14	Saudade	Saudade	Av. Homero Leite 509
Areal			Belford Roxo		
Areal	Areal	Pça. Pres. Castelo Branco 365	Belford Roxo	Belford Roxo	Pça. Getúlio Vargas 53

eleições CREMERJ

Bom Jardim			Itaperuna		
Centro	Bom Jardim	Pça. Roberto Silveira, 42	Centro	Itaperuna	Av. Cardoso Moreira, 534
Bom Jesus do Itabapoana			Itatiaia		
Centro	Bom Jesus do Itabapoana	Av. Gov. Roberto Silveira, 136	Centro	Itatiaia	R. Oby Loyola, 32 Lj C
Cabo Frio			Japeri		
Centro	Cabo Frio	Largo Sto. Antonio, 55	Centro	Japeri	Av. Doutor Arruda Negreiros S/N
Cachoeiras de Macacu			Laje do Muriaé		
Centro	Cachoeiras de Macacu	Av. Gov. Roberto Silveira, 114	Centro	Laje do Muriaé	R. Ferreira Cesar, 94
Cambuci			Macaé		
Centro	Cambuci	Pça. da Bandeira, 94	Centro	Macaé	R. Teixeira Gouveia, 712
Campos dos Goytacazes			Macuco		
Centro	Campos dos Goytacazes	Pça. Santíssimo Salvador, 53	Centro	Macuco	Pça. Prof. João Brasil, 139 Lj B
Goytacazes	Goytacazes	R. Dario Canela Tavares 18	Magé		
Centro	Sto. Eduardo	R. A S/N	Centro	Mãe	Av. Simão da Mota, 900
Cantagalo			Piabetá	Piabetá	Pça. Sete de Setembro S/N
Centro	Cantagalo	Pça. Miguel de Carvalho, 35	Mangaratiba		
Euclidelandia	Euclidelandia	Pça. Antonio Felipe Casnary 30	Centro	Mangaratiba	R. Doutor Nilo Peçanha, 55
Cardoso Moreira			Vila Muriqui	Vila Muriqui	R. Espírito Sto. 45
Centro	Cardoso Moreira	R. Joel Reis, 190/194	Maricá		
Carmo			Centro	Maricá	R. Ribeiro de Almeida, 198
Centro	Carmo	R. Abreu Magalhães, 35 Lj A	Mendes		
Casimiro de Abreu			Centro	Mendes	R. Alberto Paiva, 170
Centro	Barra de São João	Rodovia Amaral Peixoto 538	Mesquita		
Centro	Casimiro de Abreu	R. Barão de Mauá, 383	Centro	Pres. Juscelino	Av. Getulio de Moura 3610
Comendador Levy Gasparian			Miguel Pereira		
Centro	Com. Levy Gasparian	R. Dra. Josefina Gasparian, 61 Lj 9	Gov. Portela	Gov. Portela	Trv. Gilson M. Portela S/N
Conceição de Macabu			Centro	Miguel Pereira	Av. Pres. John Kennedy 132
Centro	Conceição de Macabu	R. Alice Barbosa 22	Miracema		
Cordeiro			Centro	Miracema	Pça. dos Estudantes, 9
Centro	Cordeiro	Av. Raul Veiga, 209	Natividade		
Duas Barras			Centro	Natividade	R. Doutor Raul Travassos, 9
Centro	Duas Barras	Av. Getulio Vargas, 83	Nilópolis		
Duque de Caxias			Centro	Nilópolis	R. Alberto Teixeira da Cunha, 109
Centro	Duque de Caxias	Av. Pres. Vargas 281	Niterói		
Vila Araci	Imbariê	Av. Coronel Sisson 25/27	Fonseca	Fonseca	Alameda São Boa Ventura, 954
Vila Actura	Reduc	Rod. Washington Luiz 0 Km 114,7	Centro	Fórum de Niterói	Pça. da República S/N
Parque Eldorado	Sta. Cruz da Serra	Rod. Washington Luiz 0km 105,5 Lj 2	Icaraí	Icaraí	R. Gavião Peixoto, 262 Lj 1
Parque Uruguaiana	Saracuruna	R. Uruguaiana 75 Lj C	Icaraí	Moreira Cesar	R. Coronel Moreira Cesar 65 Lj 101
Vila São Luis	Vila São Luiz	R. General Manoel Rabelo 523	Centro	Niterói	Av. do Visconde Rio Branco 481
Vila Operária	Xerém	R. Pastor Manuel Avelino de Souza 35	Sta. Rosa	Sta. Rosa	R. Doutor Paulo Cesar 303
Engenheiro Paulo de Frontin			Charitas	São Francisco	Av. Quintino Bocaiúva 341
Centro	Eng. Paulo de Frontin	R. Vereador José Gramático 67	Nova Friburgo		
Guapimirim			Lumiar	Lumiar	Pça. Levy Ayres Brust, 1
Centro	Guapimirim	R. João Raith, 136	Mury	Mury	Av. Hamburgo, 730
Iguaba Grande			Centro	Nova Friburgo	Pça. Pres. Getulio Vargas, 85
Centro	Iguaba Grande	R. Nossa Senhora de Fátima, 15 Ljs G/H	Nova Iguaçu		
Itaboraí			Centro	Nova Iguaçu	R. Otavio Tarquino, 87
Centro	Itaboraí	Pça. Marechal Floriano Peixoto, S/N	Papucaia		
Itaguaí			Papucaia	Papucaia	R. Enfermeiro Sebastião Mariano Silva 2
Centro	Itaguaí	R. General Bocaiúva, 251	Paracambi		
Italva			Centro	Paracambi	R. Francisco Dias Raposo, 26
Centro	Italva	R. Olivia Faria, 152	Paraíba do Sul		
Itaocara			Centro	Paraíba do Sul	Av. Prof. Bento Gonçalves Pereira, 96
Centro	Itaocara	R. Sebastião da Penha Rangel 123			

eleições CREMERJ

Parati			São Gonçalo		
Centro	Parati	R. José Milton de Oliveira, S/N	Alcântara	Alcântara	R. João de Almeida, 108 Ljs 2 e 3
Paty do Alferes			Neves	Neves	R. Alberto Torres, 2328
Centro	Paty do Alferes	R. Capitão Zenóbio da Costa 55	Centro	Nilo Peçanha	R. Doutor Nilo Peçanha, 100
Petrópolis			Zé Garoto	São Gonçalo	Pça. Estefânia de Carvalho, 15
Cascatinha	Cascatinha	R. Bernardo Vasconcelos 167	Sta. Luzia	Sta. Luzia	Av. Sta. Luzia, 145
Correas	Correas	R. Doutor Agostinho Goulao 7	São João da Barra		
Itaipava	Itaipava	Est. União e Industria 12700	Centro	São João da Barra	R. Sacramento, 20
Pedro do Rio	Pedro do Rio	Est. União e Industria 19297	São João de Meriti		
Centro	Petrópolis	R. do Imperador 350	Eden	Eden	R. Domingos Alves de Oliveira, 212 Lj B
Posse	Posse	Est. Silveira da Mota 42	Centro	R. da Matriz	R. Manoel Machado Nunes, 64
Alto da Serra	R. Tereza	R. Teresa 608 Lj 8	Centro	São João de Meriti	R. Sto. Antônio, 179
Pinheiral			Vilar dos Teles	Vilar dos Teles	Av. Comendador Teles, 2416 Ljs 12 e 17
Centro	Pinheiral	R. Coronel Joaquim F. Ribeiro 163	São José do Vale do Rio Preto		
Pirai			Centro	S J do Vale do Rio Preto	R. Prof.a Emilia Esteves, 22
Arrozal	Arrozal	R. Teodora Barbosa Ribeiro 105	São Pedro da Aldeia		
Centro	Pirai	R. Manoel Teixeira Campos Junior 36	Centro	São Pedro da Aldeia	R. Doutor Antonio Alves, 232
Porciúncula			São Sebastião do Alto		
Centro	Porciúncula	R. Doutor Otavio de Almeida , 152	Centro	São Sebastião do Alto	R. Maria Faustina da Conceição, 62/66
Porto Real			Sapucaia		
Centro	Porto Real	Est. Quatis Floriano 1769	Centro	Sapucaia	R. Mauricio de Abreu, 21
Quatis			Saquarema		
Centro	Quatis	R. Prof. Pessoa de Barros 300	Centro	Saquarema	Pça. Oscar de Macedo Soares, 12
Queimados			Seropédica		
Queimados	Queimados	Av. Doutor Pedro Jorge 144	Centro	Seropédica	Av. Min. Fernando Costa, 483 Ljs 7 e 8
Quissamã			Silva Jardim		
Quiçaça	Quiçaça	Av. de Barão Vila Franca 292	Centro	Silva Jardim	R. Borges Alfredique, 47
Resende			Sumidouro		
Independência	Agulhas Negras	Av. Tiradentes S/N	Centro	Sumidouro	R. da Conceição, S/N
Fazenda Penedo	Penedo	R. das Velas 100	Tanguá		
Centro	Resende	Pça. Concórdia 64	Centro	Tango	R. Ver. Antônio Teixeira de Macedo Lj 2
Rio Bonito			Teresópolis		
Centro	Rio Bonito	R. Doutor Francisco de Souza 187	Alto	Alto Teresópolis	Av. Oliveira Botelho, 9 Lj 2
Rio Claro			Várzea	Teresópolis	Av. Lucio Meira, 259
Centro	Lidice	Pça. Padre Ezequiel 41	Trajano de Moraes		
Centro	Rio Claro	Av. João Baptista Portugal 266	Centro	Trajano de Moraes	R. Coronel João Martins, 2
Rio das Flores			Travessão		
Centro	Rio das Flores	R. Aniceto de Medeiros Correa 3	Travessão	Travessão	Av. Antonio Luiz da Silva, 453
Rio das Ostras			Três Rios		
Centro	Rio das Ostras	Alameda Casimiro de Abreu 260 Lj 3	Centro	Três Rios	Pça. São Sebastião, 250
Sta. Isabel do Rio Preto			Valença		
Sta. Isabel do Rio Preto	Sta. Isabel do Rio Preto	R. Deputado Ismar Tavares 63	Centro	Barão de Juparaná	Av. de Barão Sta. Monica, S/N
Sta. Maria Madalena			Centro	Conservatória	R. Monsenhor Pascoal Libreloto, 63
Centro	Sta. Maria Madalena	R. de Barão Madalena 41	Centro	Valença	R. Bernardo Viana, 52
Sto. Antonio de Pádua			Varre-Sai		
Centro	Sto. Antonio de Pádua	Pça. Pereira Lima, 162	Centro	Varre Sai	R. Deputado Francelino Bastos Franca, 36
São Fidelis			Centro	Vassouras	R. Irmã Maria Agostinha, 1
Centro	Pureza	R. Jacyr Nader, 495	Volta Redonda		
Centro	São Fidelis	R. Alberto Torres, 246	Vila Mury	Retiro	Av. Amazonas, 479
São Francisco de Itabapoana			Vila Sta. Cecília	Volta Redonda	Av. dos Trabalhadores, 570
Centro	São Franc. de Itab.	R. Joaquim da Mota Sobrinho, 190			

cocem

CREMERJ dá posse a novas Comissões de Ética Médica de três hospitais

Três hospitais têm novas Comissões de Ética: o Municipal Souza Aguiar, o Adventista Silvestre e a Policlínica Hélio Pellegrino. A solenidade de posse ocorreu no dia 13 de maio, no auditório do CREMERJ.

Durante a reunião, o urologista do IASERJ, José Álvaro Penin, relatou problemas com o retorno de pacientes que são encaminhados para exames no município. Segundo o urologista, não há prestadores de serviços no município, o que acaba por levar os pacientes de volta para o médico que os atenderam, sem os exames solicitados.

Já o médico Alberto Rocha, do Hospital Miguel Couto chamou atenção para os cuidados em relação aos prontuários.

- Antigamente, a evolução dos pacientes era registrada corretamente no prontuário. Atualmente, os prontuários estão ilegíveis e, muitas vezes, incompletos – informou.

Para o CREMERJ as Comissões Éticas desenvolvem um papel muito importante nesse tipo de situação e devem lembrar sempre aos colegas que um prontuário médico bem elaborado é uma maneira de o profissional se resguardar de problemas futuros.



José Álvaro Penin



Alberto Rocha



Rosa de Fátima Lago Obadia



Lorenza Baptista Diogo

Comissões de Ética Médica



HOSPITAL MUNICIPAL SOUZA AGUIAR

Membros eleitos para o 8º mandato:

Efetivos: Valdir Issa, Walter Sedlacek Machado, Marcos Loredó Vieira da Fonseca e Lorenza Baptista Diogo.

Suplentes: Regina de Souza Rodrigues, Luiz Roberto Vianna de Oliveira, Dina Soriano e Marcelo Costa Autran de Almeida.



HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE

Efetivos: Renato Irinei Castens, Claudio Alberto Feldman, Wesley Trobilio Vieira, Scyla Maria de S. Reis Di Chiara Salgado.

Suplentes: Ciro Augusto Floriani, Walbert José Perini Fiorot, Luiz Felipe Fernandes Osório e Maria Zélia de Melo e Silva.



POLICLÍNICA HÉLIO PELLEGRINO

Efetivos: Alfredo Hermas Ferreira Graça, José Maurício Soares da Silva Reis, Luis Juan de Dios Acosta Y Darias e Gilson Gusmão Correia.

Suplentes: Regina Célia da Silva Vieira, Anne Cristhine Ruas Gonzalez Puga, Suzana Penna França e Luiz Carlos Oberg Livramento.

evento

I Seminário das Associações Médicas de Bairro

O I Seminário das Associações Médicas de Bairro reuniu cerca de 200 participantes, no auditório do Centro Empresarial Rio, nos dias 6 e 7 de junho, para debater questões atuais e importantes que chegam aos consultórios. A solenidade de abertura contou com a presença dos Presidentes das seis associações que organizaram o encontro em parceria com o CREMERJ e sob a Presidência do professor Pietro Novelino, ex-Presidente da Academia Nacional de Medicina.

O objetivo do encontro é levar informações a cada região da cidade, beneficiando os médicos que nem sempre têm tempo ou recursos financeiros para ter acesso a conhecimentos mais avançados. As associações de bairro têm uma função importante: atuar de forma solidária e participativa, objetivando a reivindicação constante dos direitos dos médicos.

Classificando o encontro como uma forma de desenvolver ainda mais a aproximação entre os médicos, o Presidente

da Associação de Médicos da Barra da Tijuca (AmedBarra), Miguelângelo Baez Garcia, disse que muitas vezes, a vontade é desistir diante das dificuldades. Mas, aí vamos conquistando vitórias, continuou, que nos mostram que o caminho é esse mesmo, da união entre os colegas.

Rômulo Capello Teixeira, Presidente da associação mais antiga, a Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (SOMEI), fundada há 25 anos, avaliou o Seminário como uma oportunidade de trocar informações com renomados profissionais.

- Estar junto com médicos tão gabaritados é aprender e crescer mais, o que nos fortalece e é um privilégio – enalteceu.

Residente em Cirurgia Geral no Hospital Grafée Guinle, Geraldo Capuchinho Júnior, viu no Seminário uma possibilidade de fortalecer também as associações de residentes dos hospitais públicos e privados.

- Esse movimento vai se enraizando de tal maneira que podemos unir as

associações e isso fortalece a Amererj. O CREMERJ, como representante dos médicos, entidade de classe responsável pela nossa defesa, e pela importância que tem na sociedade com um todo, é essencial para isto – argumentou.

No primeiro dia do seminário, os participantes puderam assistir à aula magna do Presidente da Sociedade de História da Medicina – capítulo Rio de Janeiro, Carlos Alberto Basílio de Oliveira, que contou com riqueza de detalhes como a medicina se desenvolveu no país.

Para orientar os participantes do Seminário quanto à responsabilidade civil dos médicos, o Juiz de Direito da 12ª Vara Civil do Rio de Janeiro, Álvaro Henrique Teixeira de Almeida, optou por fazer uma palestra centrada num caso, como exemplo, que foi analisado em seus desdobramentos jurídicos. Ele informou que muitas universidades já vêm investindo no estudo específico das questões médicas, tendo em vista a crescente importância do assunto.

Síndrome metabólica, diabetes, câmaras hiperbáricas e bioética

“Novos rumos na Síndrome Metabólica” foi o objeto da aula do professor titular de Clínica Médica da UFF, Gilberto Perez Cardoso, que apresentou dados sobre o assunto em vários países. Ele ensinou o que é a síndrome e citou as técnicas mais frequentemente utilizadas para avaliar a resistência insulínica.

Cid Pitombo, mestre e doutor em Cirurgia, levou informações sobre o tratamento do diabetes tipo 2, salientando que as cirurgias recomendadas para pacientes obesos também apresentam vantagens para os diabéticos sem sobrepeso importante.

O Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Medicina Hiperbárica, Iriano da Silva Alves, fez uma contextualização histórica para explicar o que é e como eram utilizadas as câmaras hiperbáricas, chamando atenção para as vantagens e contra-indicações desse procedimento.

Maria de Nazareth da Fonseca Solino, especialista em Medicina do Trabalho pela UERJ, em sua palestra sobre bioética e o direito à saúde, levantou questões sobre os critérios que definem o início e o fim da vida e o que é um ser humano.



informes

■ Turma de 1948 na FNM - A turma de médicos formados em 1948 na antiga Faculdade Nacional de Medicina da então Universidade do Brasil (hoje UFRJ), na Praia Vermelha vai se reunir no dia 6 de dezembro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) para comemorar 60 anos de formatura. Contato com um dos médicos Américo Caparica

Filho, telefone (21) 2234-8895 ou americocaparica@gmail.com; ou Stela Sylvania Lima Pelagio (21) 2521-3060; ou Elvira Guimarães Pinheiro - (21) - 2295-3864, e-mail elvira1919@yahoo.com.br; Sylvania Lempert (21) 2535-0266; Maria Luiza Pinto (21) 2236-0473; ou Jayme Gudel (21) 2551-6717, e-mail jgudel@terra.com.br.

■ O IX Imersão em Ergometria, Ergoespirometria e Reabilitação Cardíaca está programado para os dias 23 e 24 de agosto, no Hotel Flórida. Mais informações pelos telefones 2552-0864 e 2552-1868 e no site www.dercad.org.br

■ O Rio de Janeiro sediará o Seminário de Medicina do Trabalho

da Região Sudeste, que terá como tema central “A medicina do Trabalho atuando em conjunto com as demais especialidades médicas”. O Seminário está marcado para o período de 30 de agosto a 2 de setembro, no Centro de Convenções do Hotel Glória. Mais informações pelo site www.abmt.org.br

saúde pública

Hospital da Posse: diretoria reclama da falta de autonomia

Falta de pessoal, escassez de recursos e superlotação foram apenas alguns dos problemas levantados pelo cardiologista Marcos de Souza, Diretor-Geral do Hospital Geral de Nova Iguaçu, conhecido como Hospital da Posse, durante a visita do CREMERJ, realizada no dia 19 de maio.

Segundo Marcos de Souza, desde que a instituição foi municipalizada, em 2002, a situação está em declínio. Nesse processo, o hospital recebeu a Maternidade Mariana Bulhões como mais uma unidade de atendimento para pacientes de alta-complexidade, mesmo sem ter condições de arcar com os seus custos.

- O município de Nova Iguaçu não tem condições de manter um hospital desse porte - afirmou o Diretor-Geral, referindo-se à folha de pagamento dos funcionários e à manutenção da instituição.

Na sua opinião, a folha de pagamento deveria ser repassada ao Estado, diminuindo a sobrecarga no orçamento da instituição.

O fluxo intenso de pacientes é outro problema que agrava o quadro. Atualmente, o Hospital da Posse funciona como a única opção para a população do município, o que acaba por sobrecarregar o atendimento dos pacientes. De acordo com Marcos Souza, já foram solicitadas Unidades de



Pronto Atendimento mais próximas para desafogar o hospital. As UPAs criadas estão distantes e acabam não sendo usadas pela população local. Além disso, a possibilidade de ganhar mais nas UPAs acabou resultando numa evasão de profissionais, que trocaram o salário de cerca de R\$ 2.300 pelo oferecido pelas UPAs, entre R\$ 3.500 e R\$ 6 mil.

Criado para ser um centro de atendimento de pacientes de média e alta-complexidade, o Hospital da Posse encontra-se com um setor de emergência provisório para que as obras de melhoria sejam concluídas. Até abril deste ano já foram feitos mais de 6 mil atendimentos de emergência, contra cerca de 4 mil no mesmo período do ano passado. Por

causa da sobrecarga do hospital, todos os setores estão sendo prejudicados.

Com 350 profissionais para atender os 326 leitos ativos, o hospital funciona precariamente, com pacientes sendo atendidos nos corredores. Para Marcos Souza, a situação do Hospital da Posse só começará a melhorar quando houver uma maior interlocução entre o município e o estado.



Pedro Henrique, Salgado
residente de cirurgia-geral

Crise na unidade prejudica o ensino

O residente de cirurgia-geral, Pedro Henrique Salgado, afirma que faltam equipamentos e exames para que o ensino seja satisfatório.

- Apesar de não nos faltar nada por parte dos professores, não temos recursos no hospital. Muitas vezes, deixamos de aprender procedimentos importantes porque não temos, por exemplo, como colocar um paciente em cirurgia sem fazer um hemograma e coagulograma antes - disse o médico. Os internos do hospital - que foi credenciado como hospital-escola em 2006 - também vivenciam essa crise.

- A infra-estrutura é precária e não podemos pedir exames para analisar o estado dos pacientes. Nossa formação prática fica prejudicada - disse Luciana Guimarães.



Luciana Guimarães,
interna do 11º período



Colega: Você assina a "Pediatric Infectious Disease Journal"?

Não precisa! É só acessar o site www.cremerj.org.br.

Esta e outras 134 revistas estão à sua disposição, mediante o convênio que o CREMERJ firmou com a CAPES Periódicos

Maternidades continuam superlotadas e com falta de pediatras e obstetras

O Grupo Materno-Infantil do CREMERJ se reuniu, no dia 21 de maio, para discutir os principais problemas da área. A reunião contou com a presença de representantes dos hospitais Pedro II, Rocha Faria, Maternidade-Escola da UFRJ, Maternidade Leila Diniz, Hospital Geral de Bonsucesso, Santa Casa e Hospital da Posse.



José Vicente de Vasconcellos



Jacob Arkader



Elizabeth Cristina Teixeira

Durante a reunião, os diversos representantes traçaram um panorama de seus hospitais. A falta de profissionais – principalmente pediatras e obstetras – foi comum a todos os hospitais, assim como a superlotação do setor.

O médico José Vicente de Vasconcellos falou sobre a reabertura da Maternidade Leila Diniz e afirmou que o hospital tem feito cerca de 400 partos por mês, mesmo com a falta de neonatologistas e obstetras.

A Maternidade Escola da UFRJ foi representada pelo médico Ivo Basílio da Costa Júnior, que reafirmou a questão da falta de pediatras e neonatologistas. Com um fluxo de 200 partos por mês – sendo quase 50% deles cesaria-

nas – a maternidade da UFRJ conta com 36 leitos comuns e 12 de UTI e, ainda assim, está com falta de leitos e trabalha com superlotação do setor.

Elizabeth Cristina Teixeira, do Hospital Geral de Bonsucesso, afirmou não haver falta de material para o setor, apesar de também estar trabalhando com poucos profissionais. Ela lembrou também que continua a dificuldade de transferência de pacientes, já mencionado na última reunião do Grupo Materno-Infantil.

– Trabalhamos muito com alta-complexidade, além de termos as portas abertas. A possibilidade de transferência dessas pacientes – quando necessária – é praticamente nula – disse a médica.

“No Hospital Geral de Bonsucesso, continua difícil a transferência de pacientes para outros hospitais”

Elizabeth Cristina Teixeira

Além de médicos, falta também material

A situação do Hospital da Posse e da Maternidade Mariana Bulhões está crítica. Representadas pela médica Sônia Regina de Freitas Capellão, as duas unidades estão com falta de profissionais, de equipamentos e de materiais básicos, como Raios-X portátil, surfactante e gasometria. A médica afirmou que o hospital já chegou a funcionar com apenas um pediatra para 12 leitos de UTI neo-natal e, por vezes, sem anestesista de plantão.

- Como agravante, as instituições não podem contar com uma ambulância para a transferência de paci-

entes e funcionam com superlotação dos leitos - acrescentou.

A situação no Rocha Faria e no Pedro II também não é diferente. Representados por Maria das Graças Araújo Neves e Margareth Portella, respectivamente, os dois hospitais lidam com a falta de obstetras e pediatras, bem como a falta de material. No Rocha Faria, os profissionais reivindicam, inclusive, uma melhoria salarial ou ameaçam paralisar o setor. Segundo Maria das Graças Neves, os médicos pedem um salário de R\$ 6 mil reais pelo plantão de 24 horas.

QUANTO VALE a tecnologia para O MÉDICO?
Tranquilidade, produtividade, segurança, mobilidade...

Desktops • Notebooks • Impressoras
Outros equipamentos e serviços de TI



Aproveite as condições especiais para médicos através de convênio com o CREMERJ!



www.microware.com.br/cremerj
21 2199-2600 - cremerj@microware.com.br

formaturas

CREMERJ dá boas-vindas aos 59 formandos da UNIGRANRIO

O CREMERJ recebeu no auditório Júlio Sanderson a turma de formandos do primeiro semestre de 2008 da UNIGRANRIO. Os 59 futuros médicos receberam as boas-vindas e foram informados sobre a atuação do Conselho, entregando logo após a documentação necessária à agilização da carteira com o número do CRM, indispensável para o ingresso no mercado de trabalho ou para inscrição na residência médica.

Ao final da palestra, os formandos estavam mais confiantes e mais tranquilos em relação ao Conselho e ao início da vida profissional. A estudante Karine Duque Gaio, que pretende se especializar em pediatria, disse estar satisfeita com a facilidade de acesso ao CREMERJ.

– Essa conversa me passou bastante segurança. Sentimos que o Conselho está pronto para nos ajudar, caso seja necessário – afirmou.

O estudante Diogo do Nascimento Muniz, por sua vez, disse que sua visão em relação ao Conselho mudou completamente. O que antes era encarado apenas como o tribunal ético da profissão passou a ser visto como um ponto de apoio futuro.



Os alunos da Unigranrio ficaram satisfeitos com a palestra

– Fiquei muito mais tranquilo, pois sei que posso confiar e recorrer ao Conselho, se eu precisar. Além disso, vi que a anuidade paga é revertida em benefícios para os próprios médicos – comentou.

A iniciativa dos Diretores do CREMERJ de receber os formandos pessoalmente e esclarecer questões com as quais eles terão que lidar no dia-a-dia da profissão foi bem recebida também por Diana de Souza Gomes, que pre-

tende fazer residência em neurologia.

– Gostei muito da palestra. Desfez a mística que envolvia o Conselho e nos deu uma maior segurança, pois sabemos que não estamos desamparados – disse.

Orientações importantes aos formandos da Gama Filho

No dia 5 de junho, foi a vez dos formandos da Universidade Gama Filho serem recebidos pelo CREMERJ. O auditório Júlio Sanderson foi palco de uma recepção calorosa para os 84 futuros médicos, que tiveram suas dúvidas esclarecidas e comemoraram a proximidade com o exercício da profissão.

Satisfeitos em relação ao Conselho, os ainda estudantes se mostraram empolgados com a nova etapa.

– Fomos bem orientados. Sentimos que o Conse-

lho está pronto para nos ajudar, se precisarmos – disse Luciana Ignachiti Francisco, que fará residência em pediatria.

Tiago Moura, que fará residência em cirurgia, gostou da palestra dos Conselheiros e se mostrou interessado na atuação do CREMERJ.

– Gostei de saber que temos esse apoio, mas gostaria de ter tido mais informações ao longo do curso para que nos familiarizássemos mais cedo com o CREMERJ. Acho muito boa essa aproximação, que vem ocorrendo, entre o Conselho e os estudantes – afirmou Tiago Moura.



ensino médico

Estudantes se reúnem no CREMERJ

Estudantes de medicina se reuniram no CREMERJ, no dia 13 de maio, para debater as questões prioritárias no atendimento médico e no ensino da profissão. O I Fórum de Valorização do Acadêmico é resultado do interesse de alunos das universidades públicas que procuraram o CREMERJ no dia 26 de março para obterem orientação quanto à possibilidade de ações conjuntas para valorização dos acadêmicos.



Estudantes de medicina de universidades públicas do Rio na mesa que coordenou os trabalhos do fórum

Cerca de 30 novos estudantes compareceram ao Fórum. Um dos idealizadores da parceria com o CREMERJ, Ricardo Farias Júnior, da UFRJ, explicou aos colegas qual o objetivo do encontro.

- A saúde pública no Rio está caótica e isso reflete na nossa qualidade de

ensino. A idéia do fórum foi para que pudéssemos ter uma interface dos estudantes com o Conselho, sempre ressaltando que a representação estudantil é a Denem (Direção Executiva dos Estudantes de Medicina). Queremos encontrar um modo de contribuir, de ajudar a dar soluções, ao invés de ficar

só criticando os problemas que sofremos todos os dias nas emergências – explicou um dos idealizadores do encontro.

Uma das propostas sugeridas é criar incentivos para os médicos que aceitam ser preceptores nas universidades públicas.

saúde pública

CREMERJ sugere criação de quadro de médicos para auxiliar juízes na concessão de liminares

O CREMERJ protocolou ofício no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, solicitando que seja criado um quadro de médicos para auxiliar os juízes no momento de decidir sobre a concessão de liminares, tendo em vista que freqüentemente os chefes de emergência de unidades públicas de saúde são surpreendidos por ordens judiciais que determinam internação e/ou transferência de pacientes em enfermarias ou CTI. Ocorre que os hospitais estão superlotados, o que, muitas vezes, impossibilita o cumprimento da ordem judicial.

No ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Rio de Janeiro, o CREMERJ lembra que a si-

tuação em que se encontram as unidades de saúde pública, como é do conhecimento geral, são alarmantes. Superlotação, falta de material, de recursos humanos e de segurança são alguns dos principais problemas enfrentados pelos profissionais de saúde da rede pública, que, por isso mesmo, se deparam com grandes dificuldades para atender devidamente os pacientes.

“A falta de leitos disponíveis para internações é constante, seja na rede municipal, estadual ou federal. Promessas de nossos governantes para adequação das unidades de saúde não faltam, contudo, a maioria não sai do papel. Certo é que o médico, hoje, vive, freqüentemente, momentos de extremo conflito

profissional ao se ver obrigado a decidir qual paciente deve ser internado. Trata-se de alto grau de responsabilidade sobre a vida humana” diz o ofício.

É importante observar que o artigo 196 da Constituição Federal deixa claro que a garantia do direito à saúde se dará por meio de políticas sociais e econômicas, não através de decisões judiciais.

A saúde, direito fundamental, constitucionalmente previsto, diante de uma ordem jurídica pluralista, como ocorre no Brasil, pode entrar em colisão com outros direitos, ou seja, o direito à vida e à saúde de uma pessoa pode entrar em conflito com o direito à vida e à saúde de outra pessoa, a partir do momento em que não existem vagas para ambos paci-

entes em uma unidade de saúde.

No ofício ainda, o CREMERJ observa que o médico não pode ser punido por suposto crime de desobediência, quando, na ocasião em que foi determinada a internação, não havia vaga no hospital.

O ofício cita também casos ocorridos nos hospitais Miguel Couto, Bonsucesso e Paulino Werneck, em que decisões judiciais determinavam internação de pacientes, lembrando ainda que tais decisões vêm interferindo frontalmente no serviço do Grupamento de Socorro de Emergência e no SAMU, que, muitas vezes, são obrigados a realizar a transferência do paciente para hospitais superlotados, que não possuem disponibilidade para internação.

saúde pública

Estudantes do Fundão protestam para obter mais recursos para o hospital

Para protestar contra as condições atuais do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), centenas de alunos, professores e funcionários, com faixas e palavras de ordem, fizeram uma manifestação, no último dia 16 de maio, na frente da unidade, que se encerrou com uma passeata pelo campus do Fundão e a paralisação por mais de 20 minutos das pistas da Linha Vermelha, sentido Baixada Fluminense-Centro. Com alguns serviços desativados desde o dia 5 de maio, o hospital parou de realizar todos os tipos de transplante de órgãos, está cancelando cirurgias por impossibilidade oferecer aos pacientes um pré-operatório básico e até mesmo por falta de fio de sutura, também não está aceitando mais novos pacientes para internação e congelando as vagas de doentes que tiverem alta.



Atualmente, o HUCFF recebe, como prestador de serviços para o SUS, um pouco menos de R\$ 4,5 milhões para custeio, recursos insuficientes para manter o hospital, tendo em vista que cerca de um terço tem que ser desviado para o pagamento de funcionários terceirizados, inclusive médicos, técnicos de enfermagem, seguranças e pessoal da limpeza.

A manifestação, organizada pelo Centro Acadêmico Carlos Chagas, reivindicava que o Ministério da Educação as-

sumisse o custo com o pessoal até que seja realizado um novo concurso público para substituir os terceirizados.

Os estudantes reivindicam ainda que o Ministério da Saúde assuma os custos dos procedimentos de alta complexidade, como os transplantes, bem como conceda o reajuste da verba do SUS, que ainda apresenta valores de 2004.

O hospital, hoje, tem cerca de 250 pacientes internados – menos da metade de sua capacidade total – e apresenta diversos problemas de estrutura. Pisos

remendados, paredes rachadas e infiltrações foram apenas alguns dos problemas levantados pelo direção do hospital, observando a necessidade urgente de soluções, visto ser um espaço diferenciado de ensino e de prestação de serviços à sociedade.

O hospital forma recursos humanos e trabalha na fronteira do conhecimento, existindo principalmente para o ensino e a pesquisa. Faz assistência porque é impossível ensinar a medicina sem praticá-la.

saúde pública

HUCFF, um dos melhores hospitais-escola do Brasil

O Hospital do Fundão ainda é tido como um dos melhores hospitais-escola do país, o que coloca a Faculdade de Medicina da UFRJ como uma das melhores do Brasil. Diversos estudos na área de transplantes de órgãos e de células-tronco são desenvolvidos com pioneirismo pelo HUCFF e correm risco de ser interrompidos.

- Não podemos permitir que um hospital desse porte seja fechado por falta de recursos. Se temos uma das melhores faculdades de medicina do país,

devemos muito aos professores que estão no HUCFF – ressaltou Ubiratan Cassano, Secretário-Geral da União Nacional dos Estudantes, e aluno da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Felipe de Moraes, representante dos residentes do Hospital Universitário, fez coro com seus colegas, reforçando o potencial do HUCFF.

- Temos tudo para que nosso hospital seja de qualidade internacional. E não podemos aceitar coisa diferente. Não podemos nos colocar como um hospital de se-

gunda categoria, porque nele estão os melhores profissionais - afirmou o médico.

Contrariando a idéia de que os calouros não se envolvem nos problemas que atingem os alunos que estão quase se formando, a presença de diversos alunos dos primeiros anos do curso foi substancial.

- O calouro não é alienado. É muito bom ver que os estudantes já chegam à universidade dispostos a debater as questões que nos são fundamentais, como as do hospital e da saúde pública - afirmou a aluna do primeiro ano e componente do Centro Aca-

dêmico, Ingrid Antunes da Silva.

Outra presença maciça foi a de profissionais dos diversos ramos da saúde. Representando os enfermeiros do HUCFF, o aluno Angelo Martins apoiou a manifestação em nome do Centro Acadêmico de Enfermagem.

- A enfermagem se faz presente nesse momento. O intuito principal é salvar vidas. Por isso, precisamos nos unir como profissionais de saúde para mudar a situação atual do nosso hospital - disse o estudante.



Letícia Hastenheiter, membro da UNE



Ingrid Antunes da Silva, aluna do primeiro ano e componente do Centro Acadêmico



Felipe de Moraes, representante dos residentes do HUCFF



Ubiratan Cassano, Secretário-Geral da UNE, e aluno da Faculdade de Medicina da UFRJ



Os estudantes do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho aproveitaram o slogan da campanha "Quanto vale o médico?" para exibir uma faixa "Quanto vale o HUCFF"

educação médica continuada

Congresso de Emergência reún



O VII Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência, promovido pelo CREMERJ, no dia 14 de junho, no Hotel Intercontinental Rio, reuniu mais de mil participantes, entre médicos e acadêmicos do Rio e de várias outras cidades do Estado, para discutir a atual situação das emergências e para debater conhecimentos teóricos e práticos sobre a área.

A programação, organizada pelo Grupo de Trabalho de Emergência (GTE) do CREMERJ, tinha como tema principal "Avaliação e conduta inicial em emergência" e incluiu palestras e atividades práticas.

O Grupo de Socorro de Emergência (GSE) e o Centro de Educação Profissional a Atendimento Pré-Hospitalar (CEPAP), ambos do Corpo de Bombeiros, montaram oficinas para aulas práticas sobre "Suporte Básico de Vida", "Reanimação Cardiopulmonar/Desfibrilação Semi-Automática" e "Intubação Endotraqueal", além da Estação Prática "Imagem na Emergência", com o médico Alexandre Velasco dos Santos, do Hospital Central da Polícia Militar.



Durante a abertura oficial do Congresso, integrantes do GTE, ressaltaram a necessidade de uma Central de Regulação e um entendimento melhor entre os governos municipal, estadual e federal em prol da saúde pública.

O encontro homenageou 23 médicos do setor de Emergência indicados pelos hospitais dos principais serviços do Estado do Rio. O GTE prestou homenagens especiais aos coronéis do Corpo de Bombeiros, Fernando Suarez Alvarez e Marcelo Dominguez Canetti, que foram aplaudidos de pé. Emocionados, ambos parabenizaram o CREMERJ por todo o apoio que tem dado à Corporação e à emergência pré-hospitalar.

- Tivemos uma época muito difícil, no início da implantação do SAMU. A posição firme do Conselho acabou mostrando às autoridades o valor que o serviço médico do Corpo de Bombeiros tinha para a população resul-

tando na integração do SAMU e do GSE – enalteceu Canetti.

Superintendente de Emergência da Secretaria Estadual de Saúde, Fernando Suarez, representou o Secretário Sérgio Cortez. Ele lembrou a implantação das Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPAs) como um serviço que visa também desafogar as emergências dos hospitais.

- Sei que ainda falta muita coisa, mas nunca vi tanta união como hoje. Tenho certeza que 2009 vai ser melhor. O CREMERJ está de parabéns por promover esse congresso – afirmou.

O Coordenador dos Hospitais Federais no Rio, Mário Bueno, que representava o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, citou exemplos de ações que vêm ajudando o atendimento nas emergências e disse estar confiante nas soluções dos problemas.

- O CREMERJ tem que ser parabenizado porque há sete anos esta é a

única agenda certa para que médicos, estudantes e gestores discutam a emergência nesta cidade. Estou otimista porque a situação já está mudando - observou.

Representando a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Ivo Perroni, Diretor do Hospital Salgado Filho, fez questão de frisar que, independente de cargos e funções, o CREMERJ é a casa de todos os médicos. Ele defendeu o aprimoramento do setor de emergência e disse que o entendimento entre as esferas governamentais precisa avançar.

O CREMERJ, o Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro, o Hospital Municipal Paulino Werneck, o Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros, o Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, o Hospital Geral de Nova Iguaçu e o Hospital Universitário Antônio Pedro mostraram seus trabalhos em *stands*, que ficavam no hall do Congresso.

educação médica continuada

Une mais de mil participantes



Durante todo o congresso, tanto na abertura, quanto na parte científica, os congressistas lotaram as salas que se dividiram em “emergência vermelha” (trauma, cirurgia, afogados etc.) e “emergência branca” (cardiológicas, neurológicas, infecciosas etc.).

A grade científica contou com cerca de 60 palestrantes e debatedores, todos de hospitais públicos de emergência, que apresentaram temas relevantes e de alta qualidade técnica.

Parceria com o Corpo de Bombeiros

Durante o encontro, foi anunciado a parceria entre o CREMERJ e o Corpo de Bombeiros do Rio, para cursos de atualização rápida e objetiva dirigidos aos médicos em determinadas condutas emergenciais. As aulas serão elaboradas em programas de slides informatizados (*power point*), com pequenos filmes (de até 10 minutos).

Dentre as vantagens do projeto, que terá suporte técnico do CREMERJ, estão o amplo acesso à internet e a facilitação de horário. O teste online pode ser feito no site do Cremerj (www.cremerj.org.br).

- A idéia é atender a demanda por treinamento constante dos profissionais de urgência e emergência, que, às vezes, não têm condições de se manterem atualizados. Isso também é importante para padronizar condutas, que não podem ser baseadas em “achismo” – explicou Marcelo Canetti.

Pesquisa comprova superlotação das emergências e falta de médicos

98% dos hospitais públicos de emergência do Estado do Rio estão com superlotação; das equipes que atendem no setor, 77% estão incompletas, faltando principalmente clínicos, ortopedistas, pediatras e neurocirurgiões. O déficit de médicos é justificado por salários baixos (34%), sobrecarga de trabalho (24%), falta de condições materiais (20%) e superlotação das emergências (22%).

Os dados fazem parte de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Emergência do CREMERJ junto a 129 chefes de equipe de 18 unidades hospitalares e apresentada durante o Congresso pelo Chefe de emergência do Hospital Geral de Nova Iguaçu (Posse) e integrante do GTE, Christian Campos Ferreira.

Diante das questões sobre regulação de vagas nas emergências, os entrevistados asseguraram que a forma de solicitação de transferência de pacientes graves tem sido muito difícil. Dentre eles, 60% tentam com outras unidades por telefone, 25%, pela central de regulação e 15%, via rádio. A forma de chegada dos pacientes graves transferidos de outras unidades é, em 41% dos casos, por contato prévio por telefone; 34% sem contato prévio; 24% por rádio; e 12% pela central de regulação.

Outro dado preocupante refere-se ao tempo em que o paciente permanece na emergência à espera de uma vaga em enfermarias ou UTIs, ou pela alta. Enquanto, na rede particular — pela regulação dos pla-



Christian Ferreira durante sua apresentação

nos de saúde — esse período não deve exceder 12 horas, na rede pública, 40% dos doentes permanecem no setor por mais de 15 dias; 32% ficam na emergência de oito a 15 dias; 24%, de três a sete dias; e apenas 4% de um a dois dias.

- Na maioria dos casos, não há porta de saída nem leitos de retaguarda para esses pacientes - acrescentou Christian Ferreira.

A pesquisa mostra também a falta ou a precariedade das unidades de pacientes graves (UPGs), que não existem em 43% dos hospitais analisados. Entre os demais, só 22% têm mais de dez leitos no setor. A UPG de 21% das unidades têm de cinco a dez leitos, e em 14%, há, no máximo, cinco leitos.

Formação de médicos

De acordo ainda com a pesquisa 35% dos chefes de equipe são homens, entre 45 e 55 anos. Um fator positivo refere-se à boa formação dos profissionais: 75% dos médicos que atuam como chefes de equipe possuem residência médica, 50% tem algum título de especialista, 13% tem mestrado, 2% tem doutorado, 52% já produziu publicação científica.

A existência de protocolos foi encontrada em 52% dos hospitais e 46% fazem uso efetivo dos mesmos.

Segundo Christian Ferreira, a pesquisa serve para traçar diretrizes para nortear as ações de melhoria nos serviços. Definir os perfis dos

hospitais e melhorar a regulação das transferências constituem o início do processo de aprimoramento das emergências, que já contam com profissionais bem capacitados.

- Os hospitais devem definir seu perfil e sua missão, para evitar que todos façam vários tipos de atendimento. O ideal é que haja uma ação ordenada para que os leitos sejam trabalhados em conjunto e, de certa forma, sejam ampliados. A necessidade de uma regulação efetiva é importante e na epidemia da dengue nós vimos que isso é viável, mas ainda precisamos de uma maior integração entre as equipes – afirmou Christian Ferreira.

educação médica continuada

Participantes elogiam o Congresso

O Congresso está muito bem organizado. Sem dúvida, trata-se de um evento importante para que tenhamos uma vivência mais próxima da emergência, porque em geral os hospitais universitários não têm esse setor e acabamos tendo que aprender tudo na prática, muitas vezes, sem qualquer orientação. No Congresso, tem-se a oportunidade de ter uma teoria embasada, com especialistas selecionados abordando temas sobre o que acontece numa unidade”.

Ebehart Portocarrero (estudante da UNIRIO)



- Esse tipo de evento é um estímulo à reciclagem dos profissionais e estudantes. Trabalho com emergência psiquiátrica e, às vezes, os pacientes apresentam intercorrências clínicas ou emergências clínicas gerais. Congressos como este contribuem para a atualização do médico.

Roberto de Paula Seabra (psiquiatra do Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro e do Iaserj)



- Acho que esse Congresso é muito importante para a formação dos médicos, porque para se atuar na prática tem que se ter formação teórica.

Laura Carvalho (residente de anesthesiologia do Hospital de Ipanema)



- O Congresso de Emergência é muito importante porque apresenta situações com as quais todos os médicos têm que saber lidar, independente de sua especialidade. Também é importante porque abrange tanto os que estão em formação, como os acadêmicos; os médicos mais novos, recém-formados, como eu, e os mais experientes. É um aprendizado para quem está em formação e uma reciclagem para os que já estão formados.

Flávia Cirillo (residente de anesthesiologia do Hospital de Ipanema)

- Para mim, acadêmica, é importante adquirir os conhecimentos que tratam aqui, no Congresso, como baleados e afogados, por exemplo. Chegar numa emergência sem uma base teórica é muito complicado. Na faculdade, muitas vezes, não temos essa noção, não há livros que mostrem essa realidade. É uma experiência que se adquire na prática.

Gabrielle Vaz Azevedo David (Estudante da Faculdade Souza Marques)



há cinco anos”.

Mauro Barros (clínico geral)

Neste Congresso, temos oportunidade de nos atualizar em temas diversos de emergência. Além disso, a formação teórica num congresso deste tipo evita certos vícios que existem na emergência do dia-a-dia”.

Aline Dias (estudante da UNIRIO)



Fátima Adenyr Ribeiro Dias Pires (E) - Hospital Central da Polícia Militar



Mauricio Viegas Miranda - Hospital dos Servidores do Estado



Cátia Regina de Andrade Ferreira - Hospital Estadual Adão Pereira Nunes



Simone Maeso (E) - Hospital Estadual Azevedo Lima



Antônio Lopes Marrafa (E) - Hospital Estadual Carlos Chagas

educação médica continuada



Alessandra Cardoso Pereira - Hospital Estadual Getúlio Vargas



Wania Maria de Souza Ferreira (E) - Hospital do Andaraí



Ana Lúcia Nazário Albernaz (D) - Hospital Municipal Francisco da Silva Telles



Flávio de Souza Pinto (D) - Hospital Municipal Lourenço Jorge



José Antônio Bacil Góz - Hospital Estadual Rocha Faria



Antonio Paulo Dias Pereira - Hospital Geral de Bonsucesso



Renato dos Santos Coelho (C) - Hospital Municipal Miguel Couto

**Durante o Congresso,
foram homenageados
profissionais das
unidades públicas de
emergência.**



Marcelo Francisco Alcântara R. de Castro (E) - Hospital Geral de Nova Iguaçu



Magali Alves Goldani (E) - Hospital Municipal Rocha Maia



Maria Christina Lavagnole - GSE (Corpo de Bombeiros)



Regina Celsa Pinheiro Sampaio (C) - Hospital Municipal Souza Aguiar



Luiz Cesar Nery Vieira - Hospital Municipal Salgado Filho



Valéria de Menezes Silva Lopes - SAMU



Carlos Augusto Jaloto Rego (E) - Hospital Municipal Paulino Werneck



Naila Rangel de Oliveira Araújo (E) - Instituto Est. Cardiologia Aloysio de Castro



Coronel Marcelo Dominguez Canetti Coronel Fernando Suarez Alvarez - Homenagem especial do Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ

história

Ensaio histórico sobre a Dengue e análise inicial da epidemia de 2008



Carlos Alberto Basílio de Oliveira

A despeito do momento de epidemia de dengue que vivemos no Rio de Janeiro nos impelir a focar nossa atenção nas tendas de hidratação e nos hospitais de campanha, este artigo se destina a lançar um olhar menos míope sobre esta moléstia médico-sanitária¹ e rever seus aspectos históricos no Brasil. Sabemos que a História é cíclica, como também têm sido as epidemias de dengue que assolam nossa cidade. Quiçá nossas autoridades tenham a perspicácia de refletir sobre as estratégias (ou a falta delas!) para o combate do mosquito vetor, examinando as lições aprendidas (a custo de tantas mortes e sofrimento de nossa população) e traçando metas concretas, eficazes e efetivas para a erradicação do mosquito transmissor da dengue.

Dengue é doença cujo nome é de origem incerta. Conta-nos Solange Laurentino dos Santos que pode originar-se do árabe arcaico e significar fraqueza, ou ser de origem espanhola e sinalar a dor na locomoção (“andar dengoso”) ou ainda advir da África, fazendo alusão a uma epidemia ocorrida em Zanzibar em 1870, em que se falava sobre “Ki denga pepo” referindo-se a um golpe dado por espírito maligno que prostrava o acometido.

No Brasil, com sinonímia farta, a dengue já foi apelada de polca, patuléia, febre eruptiva reumatiforme, urucubaca e melindre. A história da dengue no Brasil remonta ao período colonial, possivelmente com a introdução de mosquitos africanos vindos nos navios negreiros. Contudo, Teixeira et al. citam evidências de epidemias de dengue no Brasil apenas em 1846, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Mas no início do século passado, um levante capitaneado por Oswaldo Cruz decide combater o mosquito *Aedes aegypti*, por sua atuação também na propagação da febre amarela, que à época ceifava muitas vidas na cidade do Rio de Janeiro. Em recusando os navios a aportar no Rio de Janeiro, temerosos seus passageiros em contrair febre amarela, recebe Oswaldo Cruz inteiro apoio do Presidente Rodrigues Alves para dar cabo da epidemia, através da Revolução Higienista no Rio de Janeiro. Ao assumir a Direção Geral da Saúde Pública, Oswaldo Cruz cria as Brigadas Mata Mosquitos encarregada de vi-

sitar as casas e exterminar os mosquitos. Inicia também campanha para acabar com os ratos e incita o povo a recolher e melhor armazenar o lixo. Aliado a estas medidas, o Prefeito do Rio de Janeiro, Francisco Pereira Passos põe em prática ampla reforma urbanística que ficou conhecida como “bota abaixo”, em virtude das demolições dos velhos prédios e cortiços que, em muito, contribuíam para criadouro de mosquitos e ratos.

O fato é que, após o trabalho realizado pelos 2.500 guardas sanitários coordenado por Oswaldo Cruz, em 1908, o *Aedes aegypti* sofre sua primeira derrota no Rio de Janeiro. Mas em não sendo eradicado, volta a eclodir uma epidemia de dengue no Rio na década de 20. Esforços na esfera nacional permitem que sejamos certificados na Era Vargas, anos 50, como livres do *Aedes aegypti*.

Como o mosquito transmissor da dengue não fora eradicado na América Latina, em 1967, o *Aedes aegypti* é detectado em Belém, provavelmente trazido do Caribe em pneus contrabandeados, infestando Salvador, em 1974, e chegando ao Rio de Janeiro no final da década de 70. Em 1986, o mosquito da dengue é encontrado em Nova Iguaçu, cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro, onde, à época, 28% dos domicílios e 100% das borracharias da Via Dutra eram focos de larva do mosquito da dengue.

A partir daí, a doença se espalhou para outras cidades, notadamente Niterói e Rio de Janeiro, com infecção pelo so-

rotipo DEN – 1. Foram notificados, em 1986, 33.568 casos e 60.342 casos, em 1987. Após dois anos de baixa endemicidade, ocorre, em 1990, um aumento na circulação do subtipo DEN – 1 e a introdução do subtipo DEN – 2, fazendo com que cerca de 165 mil pessoas ficassem infectadas por este vírus. É a primeira vez em que há casos de dengue hemorrágica (462 casos) e de óbitos pela doença no Rio de Janeiro (8 casos).

A maior epidemia até então da dengue no Rio de Janeiro tinha ocorrido em 2001/2002. Foram notificados 255.493 casos de dengue clássica e hemorrágica, em que houve a introdução do subtipo DEN – 3. Sabe-se que, logo após a introdução de um novo sorotipo, há particular aumento no número de casos, em função da densidade vetorial e da população suscetível. Este fenômeno sofre arrefecimento no inverno, mas, com a chegada do verão e a elevação nos índices pluviométricos, ocorre eclosão epidêmica de novos casos da infecção. Os elevados índices de mortalidade (91 casos) nesta epidemia foram atribuídos ao novo sorotipo que, em pacientes previamente infectados pelos sorotipos DEN – 1 e 2, promove pertinente resposta imunológica exacerbada à infecção.

Curiosamente, em dezembro de 2007, como prefácio da epidemia de dengue no Rio de Janeiro, em 2008, ocorre um surto de febre amarela silvestre em diversos Estados da Federação. Eis que, em janeiro deste ano, começam a avolumar-se os casos de dengue

na nossa cidade. Acostumado com o caos na Saúde Pública, os governos calam-se até que a situação fica insustentável e, em março, quando mais de 14 mil casos de dengue são diagnosticados, o Secretário de Saúde e Defesa Civil Sérgio Côrtes declara que a situação no Rio tratava-se de uma epidemia de dengue.

Desta constatação até hoje, muitos foram os capítulos: a (estéril) discussão se realmente tratava-se de um surto ou epidemia, culpa do Governo Federal, em não alertar sobre os casos de dengue hemorrágica, culpa do Governo do Estado, que mantém hospitais precários, ou ainda culpa da Prefeitura, que não articulou esforços de prevenção e combate ao mosquito *Ae. aegypti*, antecipação da inauguração de UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento), instalação de tendas de hidratação, hospitais de campanha, contratação de médicos e outros profissionais de saúde de outros Estados... Mas o final, se é que já se pode falar em final (sobram orações, inclusive do Prefeito, mas abundam as chuvas e o outono ainda não veio para ficar – estamos à mercê de divindades e da Natureza) é que, até 07/05/08, foram registrados 131.238 casos confirmados de dengue no Estado do Rio de Janeiro, com 106 óbitos confirmados por dengue, 42% dos quais em crianças até 15 anos.

Mas voltando ao ponto de partida deste ensaio, vislumbrar estratégias neste caos para evitar que, em 2009, esta epidemia volte a ocorrer é o objetivo desta discussão. Mas

história

nem sempre para vislumbrar devemos olhar adiante. Proponho aqui olharmos para trás e vemos que as estratégias usadas por Oswaldo Cruz, há um século, ainda são válidas. É óbvio que não se trata aqui de invasões domiciliares para debelar-se o mosquito (ainda que a matéria tenha sido objeto de discussão na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro), vez que novas metodologias estão disponíveis, mas fundamentalmente definir estratégias para combater o mosquito *Aedes aegypti* e melhorar as condições sanitárias da nossa população. Em 1986, já se anteviu possível surto de dengue na cidade do Rio de Janeiro, caso não fosse tomado rápido controle epidemiológico, chegando-se a aventar a possibilidade de sermos atingidos também pela febre amarela, visto ser esta virose transmitida pelo mesmo agente transmissor da dengue.

É preciso intensificar o combate ao mosquito transmissor da dengue (cuidando-se de evitar agressão ao meio ambiente pelo uso de inseticidas), investir em saneamento básico (rede de esgoto e água encanada, evitando-se o acúmulo de água parada e a necessidade de manter-se reservas em caixas d'água), promover a educação sanitária nas comunidades (bem como fiscalizar a coleta de resíduos domiciliares, evitando-se o amontoamento de pneus, latas) e manter a vigilância entomológica deste vetor.

Talvez a estratégia mais fadada ao sucesso seja a imple-

mentação do Programa de Saúde da Família, com a presença dos Agentes Comunitários de Saúde, figura que poderia lembrar um pouco os 2.500 homens de Oswaldo Cruz, por serem, membros da população local, mas ao contrário da força, usariam sua inserção na comunidade para promover ações voltadas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Somente com a ação coordenada do Poder Público e a iniciativa popular podemos aspirar um Rio de Janeiro livre da dengue. Seria oportuno que tais medidas fossem incrementadas desde logo, com a participação de todos, visando impedir que, em 2009, venha-se repetir, até de forma mais contundente para a população de nossa cidade, a tragédia que se abate nesta epidemia de dengue, no triste verão de 2008. Isso é um pedido dos médicos em nome da Saúde Pública e dos cidadãos desse Estado.

Deve-se, além disso, atentar para outras situações de risco que o poder público deve voltar sua especial atenção com o devido apoio à investigação científica, tais como sobre a esquistossomose, a doença de Chagas, a febre amarela, a leptospirose, a leishmaniose, a malária, a hanseníase e a tuberculose. As chamadas doenças negligenciadas e reemergentes devem sofrer particular investimento no campo científico, visando ao seu tratamento, através de novas terapêuticas e do desenvolvimento de vacinas, sem esquecer do antigo e prático controle epidemiológico.

CARLOS ALBERTO BASÍLIO DE OLIVEIRA

Professor titular de Anatomia Patológica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), membro titular da Academia Nacional de Medicina, Presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina – Capítulo do Rio de Janeiro)

ANTÔNIO BRAGA

Médico assistente da 33ª Enfermaria (Maternidade) da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e Secretário Executivo da Sociedade Brasileira de História da Medicina – Capítulo do Rio de Janeiro)

por dentro do CREMERJ

CFM aprova contas do CREMERJ de 2007

O Conselho Federal de Medicina emitiu o “Certificado de conformidade” relativo ao posicionamento contábil e financeiro nas contas do CREMERJ referente ao exercício de 2007, depois de verificar suas operações, controles internos e a correta aplicação dos recursos financeiros.

SETOR DE CONTROLE INTERNO	
ESPÉCIE	TOMADA DE CONTAS ANUAL
RELATÓRIO Nº	008/2008
INTERESSADO	CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
EXERCÍCIO	2007

CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

- Em conformidade com a Resolução CFM nº 1.597/2000, de 12 de julho de 2000, realizamos os exames no posicionamento contábil e financeiro nas contas do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, referente ao exercício de 2007, com a finalidade de avaliar a adequação de suas operações e os controles internos utilizados no acompanhamento de suas atividades, bem como verificar a correta aplicação dos recursos financeiros.
- Os exames foram efetuados por seleção de itens, conforme escopo do trabalho definido no Relatório do Controle Interno constante deste processo, em atendimento à legislação federal aplicável às áreas selecionadas, inclusive provas nos registros, bem como a aplicação de outros procedimentos julgados necessários no decorrer do exame.
- Em nossa opinião, diante dos exames aplicados, de acordo com o escopo mencionado no parágrafo segundo deste certificado, consubstanciados no Relatório do Controle Interno, consideramos **REGULAR** a gestão financeira e contábil dos ordenadores de despesas do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, referente ao exercício de 2007.

Brasília - DF, 14 de maio de 2008.

RENE CARVALHO DA COSTA
Controlador Interno

Em atendimento às determinações contidas no inciso III, art. 9º da Lei nº 8.443/92, combinado com o disposto no art. 151 do Decreto nº 93.872/86 e inciso VIII, art. 14 da IN/TCU nº 47/2004 e fundamentado no relatório do Controle Interno, acolho a conclusão expressa no Certificado de conformidade, que certificou as contas dos gestores do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2007, como **REGULARES**.

Brasília - DF, 14 de maio de 2008.

JOSÉ HIRAN DA SILVA GALLO
Diretor Tesoureiro

SGAS 915 Lote 72
CEP: 70390-150 Brasília DF
Fone: (0xx61) 3445-5900
Fax: (0xx61) 3346-0231
<http://www.portalmedico.org.br>

fórum CREMERJ

Especialistas debatem administração e ética

Com intuito de auxiliar os médicos a aumentarem seus conhecimentos sobre administração e ética, o CREMERJ promoveu um extenso curso de educação médica continuada sobre o assunto, nos dias 16 e 17 de maio. As conferências contaram com especialistas de outras áreas, como o economista Marco Antonio G. Alves, que abordou questões de finanças pessoais, lembrando a melhor maneira de fazer aplicações e os cuidados que se deve ter na hora de tomar um empréstimo, e o administrador Márcio Câmara, que mostrou a importância da auditoria para aumentar a rentabilidade das clínicas e dos consultórios.

Professor de Qualidade em Saúde da UERJ, Paulo Goskes, proferiu uma palestra sobre qualidade e outra sobre o custo dos erros na administração, enquanto que José Alberto Costa Muricy, mestre em gestão empresarial, abordou a cooperação e a gestão de faturamento de convênios hospitalares. Planos de autogestão, TISS, glosas, auditoria e automação foram outros pontos citados por Muricy para avaliar como pode ser o futuro da profissão e dos médicos.



José Alberto Costa Muricy



Nádia Rebouças, publicitária



Roberta Fernandes, consultora

A ética na publicidade

A publicitária Nádia Rebouças abordou um tema tão delicado, quanto atual: "O desafio da sustentabilidade e a ética". Ela fez reflexões sobre a cultura do descartável, muito em moda desde os anos 70, os efeitos do consumismo desenfreado e das agressões ao meio ambiente, em consequência da modernidade e dos hábitos que se consolidaram.

"Sustentabilidade e ética", em princípio, podem parecer antagônicos a um mercado voltado para a venda de produtos e serviços. Nádia Rebouças, no entanto, mostrou que tais questões não se comportam do mesmo modo como há 30 ou 40 anos. Ela salientou que a construção de novas atitudes, valores e princípios são fundamentais para o mer-

cado atual, que já tem privilegiado ações baseadas em conceitos, como confiança e interligação, visando sempre ao futuro. A comunicação e o marketing, então, entram nesse conjunto com uma nova postura, com destaque para a comunicação face a face e para a comunicação interna nas empresas.

- Fazer marketing é planejar o mercado e a comunicação tem que ter impacto, surpreender, entusiasmar. A imagem pode ser transformadora ou cristalizar preconceitos. Dá para fazer campanha social, onde você não diz nada, mas leva a sociedade a discutir. O CREMERJ é um exemplo disso. A Sociedade tem que se reinventar, não pode continuar fazendo coisas de um século atrás – concluiu.

A importância do relacionamento no marketing

Ainda na área de marketing, a consultora Roberta Fernandes ensinou os participantes objetivamente como fazer a fidelização de clientes, com base no marketing de relacionamento. Ela afirmou que os pacientes têm sido mais exigentes, se portando cada vez mais como clientes, e pesquisas demonstram que 70% dos que trocam de médicos ou serviços o fazem por causa do atendimento.

- Marketing não é só propaganda. Essa é apenas uma das ferramentas do marketing. O relacionamento é sempre lembrado pelo cliente. Ganhar clientes o tempo todo sai muito mais caro que manter os clientes que já se conquistou e que vão indicar o médico para os amigos e parentes. Esse boca a boca é importantíssimo, porque o paciente se torna um aliado, um colaborador, que veste a camisa daquele médico - enfatizou.

evento

Congresso de Pediatria da UFRJ programa curso de ética médica

O 2º Congresso de Pediatria da UFRJ, promovido pelo Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, nos dias 15, 16 e 17 de maio, no Hotel Glória, contou com um curso de ética médica, com duração de quatro horas, e uma mesa-redonda sobre o mesmo assunto.

Pela primeira vez, um congresso de pediatria ofereceu um curso de ética médica em sua programação, idéia muito bem aceita pela organização do evento e pela Comissão Científica.

A mesa redonda e o curso de ética, que aconteceram concomitante-

mente às demais atividades do Congresso, foram assistidas por mais de cem pediatras interessados pelo assunto. O CREMERJ pode assim, mais uma vez, cumprir um dos seus objetivos, que é oferecer aos médicos conhecimentos técnicos e éticos para que possam evitar denúncias e

processos, que, na maioria das vezes, decorrem das más condições em que trabalham.

O Congresso, que reuniu mais de mil pediatras e mais de cem professores da UFRJ, discutiu os principais assuntos do dia-a-dia da especialidade.

Médicos debatem os conflitos e a qualidade em Anatomia Patológica e Citopatologia

Conflitos e qualidade em Anatomia Patológica e Citopatologia” foi o tema que norteou o II Fórum da Câmara Técnica dessa área, no dia 10 de maio, no auditório do CREMERJ. O Coordenador da Câmara Técnica, Leon Cardeman, explicou que este II Fórum procurou atualizar os focos, discutidos no ano passado, como o ato médico e sua relação com a anatomia patológica e a citopatologia; a relação com as profissões correlatas e as causas de falhas no dia-a-dia.

- Dúvidas foram e estão sendo esclarecidas, tanto nos serviços públicos e no setor privado. A evolução na cito e histoquímica demonstram que é necessária nossa atualização contínua. Os problemas legais estão sendo apresentados, inclusive a grande dificuldade diagnóstica com a iatrogenia. Continuamos a batalhar pela melhor forma de colheita de material e seu transporte. Debates incessantemente sobre responsabilizar os colegas que enviam materiais para laboratórios clínicos sem patologista responsável e qual a atitude a ser tomada, principalmente com entidades públicas. É um caminho inexorável para a ética médica - ressaltou.

Heitor Caramuru de Paiva – representante da Sociedade Brasileira de Patologia-RJ, em sua palestra sobre “Diferença de entendimento em laudos anátomo-patológicos”, discorreu sobre estatísticas de discordância diagnóstica em séries numerosas de revisões.

Ele observou ainda quais os tipos de material devem receber segunda opinião e mostrou um caso de discordância diagnóstica. Ele disse ainda que o percentual maior de discordância é devido a fatores pré-análise (ausência de dados clínicos) ou à experiência diagnóstica do patologista, colocando também a dificuldade do estabelecimento de um padrão para referências do diagnóstico.



Leon Cardeman



Fabiana Resende



Heitor Caramuru



Marcelo Mendes

Equívocos mais frequentes

Para falar sobre os “Equívocos mais frequentes em citopatologia geral e específica”, Fabiana Resende Rodrigues, Presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia (capítulo Rio de Janeiro) lembrou que esses equívocos muitas vezes ocorrem primeiro pela baixa sensibilidade da citologia para o diagnóstico de algumas lesões e, depois, pelo fato de se ter padrões que estimam as lesões de maneira equivocada, tanto na citologia quanto na histologia.

- Há uma tendência da citologia em subestimar as lesões nos casos discrepantes. Devemos considerar a biópsia como padrão ouro, mas principalmente devemos contribuir para a radicalização dessa tendência - explicou.

Segundo ela, a prática contínua de elaboração e aplicação de métodos de garantia de qualidade na ro-

tina de um laboratório de citologia representa, de fato, medida simples e de baixo custo, mas que evidencia um grande avanço técnico dos profissionais dedicados ao estudo de condições patológicas por meio da morfologia e, com efeito, auxilia a aprimorar as relações clínico-laboratoriais que, em última análise, significa melhor atendimento aos pacientes.

- E, por último, devemos ainda lembrar e apontar que é sempre necessária a correlação clínica-radiológica e laboratorial para diagnóstico preciso e ainda que, o tipo de coleta, a requisição médica não preenchida ou mal preenchida, ou informações incorretas contribuem e muitas vezes são fatores determinantes nas discrepâncias diagnósticas - acrescentou.

Paulo Antonio Silvestre de Faria fez uma análise geral da especialidade para tratar da “Qualidade no setor público”, com destaque para a pergunta “qual o valor da patologia?”. Ele abordou o impacto da qualidade na anatomia patológica, a origem dos recursos para tanto e o que é investir na qualidade desse segmento.

Uma avaliação evolutiva de laboratórios que implementaram ferramentas de qualidade, através de certificação de órgãos, como Iso, Inmetro, Ona e outros, e como foi o impacto sobre a empresa certificada sobre os clientes e sobre o mercado foi descrita por Sheila Rochlin.

- O gerenciamento controlado, com itens verificadores de qualidade, aumentou a produtividade, reduziu custos nas empresas e melhorou o desempenho que foi consolidado pelos clientes, ou seja, os nossos pacientes - disse.

Ela lembrou ainda que há muito a fazer em relação ao mercado, como os convênios e os prestadores de saúde, seguradoras e cooperativas, para que haja um reconhecimento do investimento feito por aquela empresa e justo reconhecimento, com remuneração diferenciada para os que se certificaram.

- Vemos isso como uma garantia para todos em conjunto e a conseqüente valorização pessoal e efetiva - afirmou.

Para encerrar o encontro, Norma Imperio Meyrelles fez um resumo da citopatologia no Brasil, abordou métodos de obtenção das amostras e seus resultados, analisou a relação entre a citopatologia e as outras especialidades, comentou as classificações em citopatologia e ressaltou os avanços da citopatologia.

espaço cultural

“Festa da nova geração”: um sucesso de público

O Espaço Cultural do dia 23 de maio foi mais um sucesso de público. Mais de 400 pessoas participaram da “Festa da nova geração”, mostrando o interesse dos residentes no conagraamento com os colegas.

A festa dos residentes aconteceu do jeito que o carioca gosta: com feriadão (no caso, o de Corpus Christi) e com um verão intrometido no outono. Para completar ainda houve muita música para dançar a noite inteira, a cargo do DJ Daniel Ragi, e uma banda ao vivo, que vem fazendo grande sucesso com os jovens que gostam de pop-rock nacional, o Seu Cuca.

A decoração sóbria, de bolas pretas e brancas, contrastou com o figurino despojado e informal dos rapazes, enquanto que as futuras médicas capricharam na produção e na elegância das roupas



Os presentes ao Espaço Cultural dançaram a valer durante a noite.

com muito brilho e salto alto.

As amigas Ana Luiza Braz Pavão, Aline Messa de Oliveira, Íris Campos Lucas e Marina Paipa Alvarenga foram ao Espaço Cultural pela primeira vez. Elas revelaram que a expectativa de todas era conhecer colegas de outras unidades.

- A vida médica é muito atri-

bulada e é necessário que se tenha um tempo para se socializar com as pessoas, investir em cultura. É importante este tipo de encontro – disse Ana Luiza, única do grupo que cursa mestrado em epidemiologia. As demais são residentes de clínica médica do Hospital da Lagoa.

Outro grupo, animadíssimo e também estreado em participar do Espaço Cultural, compartilhava da mesma opinião. Elizabeth Beire, Hugo Catão, Flávia Chaves, Paula Costa, Ricardo Filipo e Frederico Atalla observaram que a integração entre colegas ajuda a estreitar as relações e cri-

ar amizades. Eles garantem que o assunto das conversas não se restringe aos plantões e procedimentos oftalmológicos – já que a maioria deles é residente em oftalmologia. Além da medicina, o futebol une a todos, inclusive as mulheres, que também defendem seus times de preferência. Todos, no entanto, defendem em conjunto a profissão.

- O médico é um profissional que está sempre vestindo a camisa e fazendo o máximo pelo paciente. Às vezes, é destratado e, muitas vezes, não têm os mesmos direitos do trabalhador comum – reclamou Frederico.

Emerson Curi e Luciana Lemes demonstravam mais esperança que preocupação com o futuro profissional. Ambos se diziam apaixonados pelo ofício que escolheram: ele na radiologia e ela na pediatria.

- Temos que nos valorizar para mudar o mercado que não nos valoriza – observou Luciana, residente no Hospital dos Servidores.

Uma divertida confraternização em Niterói

O Espaço Cultural CREMERJ reuniu os médicos de Niterói, no dia 27 de maio, na Associação Médica Fluminense (AMF), para uma divertida confraternização, promovendo um show do músico Alex Cohen, que além do repertório próprio, tocou vários sucessos populares que não deixaram ninguém quietinho nas mesas. A iniciativa rendeu vários elogios.

- São eventos como este, como os cursos de educação médica continuada e como as campanhas que o CREMERJ promove, que nos valorizam. Por isso é um prazer disponibilizar a AMF. Juntos já estamos mudando a situação da classe. Basta ver o pequeno número



de médicos que se inscreveram no concurso da Prefeitura do Rio. Isso já foi uma demonstração de vitória do Conselho – enalteceu Glauco Barbieri, Presidente da AMF.

Para o Presidente da Academia Fluminense de Medicina, Alcir Chácar, o Espaço Cultural

é sempre um primoroso ponto de encontro da classe médica.

O Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, Clóvis Cavalcanti, também elogiou a iniciativa.

- O CREMERJ está de parabéns por este evento, que é mais um exemplo da nossa

união e do poder que isso nos dá para modificar o perverso estado da medicina em nossa cidade – ressaltou.

Encontrar amigos, assistir a um bom espetáculo e conhecer o Espaço Cultural. Estas foram algumas das razões pelas quais o endocrinologista Carlos Roberto Moraes de Andrade Jr. foi ao show.

- A população reclama na demora do atendimento, mas não vê que, às vezes, estamos atendendo sozinhos a vários pacientes. As campanhas do CREMERJ são importantes para que a população tome conhecimento disso – analisou ele, com a experiência de quem já trabalhou no Antônio Pedro.

Residente de clínica médi-

ca no Hospital de Clínicas de Teresópolis, Luis Felipe Cordeiro Rocha, acredita que a interação com outros médicos e o momento para desestressar são fundamentais. Os amigos Vinícius Vieira, residente de anestesiologia no Souza Aguiar; André Ney Breder Rocha, que faz geriatria e medicina intensiva, e Thiago Araújo Curione, que cursa pós-graduação em gastroenterologia eram só alegria e animação. Todos participavam do Espaço Cultural pela primeira vez.

- Esta é uma ótima oportunidade para encontrar os amigos de faculdade, que acabam se dispersando quando vão trabalhar em lugares diferentes – avaliou André Rocha.

Exemplos de vida em Campos

O CREMERJ esteve em Campos, no dia 30 de maio, para homenagear os médicos que dedicaram 50 anos ou mais à medicina e, ao mesmo tempo, promover a confraternização com os médicos do interior, através do Espaço Cultural.

Muitos médicos de Campos e das cidades próximas, também estavam presentes, além do Presidente da Unimed Campos, Marcos Cid; do Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Pneumologia, Luiz Carlos Sell; do Vice-Presidente da SOMERJ e ex-Presidente da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, Francisco Almeida Conte; e do Diretor da Faculdade de Medicina de Campos, Nélio Artiles Freitas.



Para Luiz Carlos Sell, esse esforço do CREMERJ de estar sempre no interior é muito bom. Além do conagração das famílias, há sempre um conagração político com vistas às reivindicações dos médicos.

- O CREMERJ é hoje um órgão de lutas junto a outras entidades médicas

para a garantia do trabalho médico. Desenvolve uma excelente parceria com as Sociedades de Especialidades, através das Câmaras Técnicas. A Pneumologia também está lá representada. Não podemos perder a perspectiva que a nossa luta é única, seja no CREMERJ, seja nas entidades associativas, seja nas So-

iedades de Especialidades. A luta é uma só em favor do médico – salientou.

Marcos Cid é da mesma opinião. A seu ver, o CREMERJ, à medida que se interioriza vem integrando os médicos da área metropolitana com os dos demais municípios do Estado, dando realmente o dimensionamento que somos uma classe só no Estado todo, com as mesmas dificuldades no exercício da profissão.

- Essa interiorização do CREMERJ é muito importante para nós, médicos – observou.

O movimento pela valorização do médico, segundo Nélio Artiles Freitas é muito bem-vindo não só para os médicos que já trabalham, como para os alunos que estão estudando na faculdade de medicina.

- Eles também precisam fazer a parte deles porque se aceitarem tudo que está acontecendo nessa sociedade de hoje, os médicos vão valer cada vez menos. As escolas médicas precisam se aliar a esse movimento para que os futuros médicos percebam que depende de nós a valorização da profissão

Nelson Siqueira Barbosa

Formado em 1956, pela então Faculdade Fluminense de Medicina, hoje da Universidade Federal Fluminense, Nelson Siqueira Barbosa se orgulha em dizer que a medicina foi e é o grande amor da sua vida

O ginecologista e obstetra, que desde que se formou, trabalha na Santa Casa de Campos, escolheu sua especialidade quando estava no 4º ano da faculdade. No Hospital Antônio Pedro, o chefe de plantão mandou que ele operasse um caso gravíssimo de gravidez tubárea rota e a paciente se salvou.

- Daí em diante e até hoje, exerço a profissão com muito carinho, muito amor e muito entusiasmo. É a mais bela e a mais digna das profissões – observou.

Até bem pouco tempo, Nelson Barbosa também tinha consultório, mas achou que não valia mais a pena, tendo em vista o grande número de pacientes com convênios.

Quanto à homenagem, ele disse estar muito satisfeito.

- É um reconhecimento do CREMERJ, que sempre dá ao médico o valor que ele merece – acrescentou.



Eduar Chicralla Assad, Rodrigo Queiroz e Nelson Siqueira Barbosa

Eduar Chicralla Assad

Também ginecologista e obstetra, Eduar Chicralla Assad tem 80 anos, mas ainda opera nos hospitais em que trabalha - Santa Casa de Campos, Santa Casa de São João da Barra e Hospital Manoel Carola, em São Francisco de Paula. O consultório ele passou para a filha, também médica.

- Opero seis a oito pacientes por semana – orgulha-se.

Nascido em Natividade, norte do Estado do Rio, Eduar Chicralla Assad formou-se em 1954 pela UFF. Inicialmente, trabalhou no município de São João da Barra durante seis anos, transferindo-se depois para Campos, onde está até hoje.

Ele lembra que na época em que se formou, o médico contava apenas com um aparelho de pressão, um estetoscópio, Raio X e seus dedos para examinar os pacientes.

- Antigamente, chegar a um diagnóstico era mais penoso, exigia mais sacrifícios, dependendo muito da acuidade do médico. Hoje, com a evolução da medicina, é muito mais fácil – argumentou.

Muito feliz com a homenagem do CREMERJ, ele disse ser um reconhecimento pelo qual há muito tempo os médicos clamavam.

Luiz Geraldo de Queiroz

Luiz Geraldo de Queiroz e Almeida é oftalmologista mais antigo de Campos em atividade. Formado pela UFF, em 1955, ainda trabalha de segunda a sexta-feira, em seu consultório.

Embora não tivesse condições de receber pessoalmente a homenagem por não estar, no dia, bem de saúde, pediu ao filho Rodrigo Queiroz de Almeida, também oftalmologista, que o representasse.

jubilados

Homenagem a grande

Completar 50 anos de formado é tarefa que poucos médicos conquistam com tanto vigor e bom humor, quanto os médicos de Niterói, homenageados, no dia 27 de maio, pelo CREMERJ, na sede da Associação Médica Fluminense (AMF).

Emoção não faltou aos homenageados, felizes também por rever muitos dos colegas de profissão e companheiros de bons momentos também fora dos hospitais. O advogado Rafael Bueno, neto do homenageado Omar Gomes Bueno, aproveitou para agradecer a todos em nome do avô, se dizendo muito honrado em representá-lo.

Rudyar Gonzaga de Souza Pereira

O pneumologista Rudyar Gonzaga de Souza Pereira confessa que esta foi a primeira homenagem que recebeu, apesar dos 50 anos de formado. Ao longo desse tempo, ele diz que presenciou uma grande evolução da medicina quanto aos tipos de tratamento e meios diagnósticos, ressaltando, no entanto, que a receita para se tornar um bom médico continua a mesma.

- O jovem tem que fazer uma residência bem feita para poder ser um grande médico futuramente. O segredo do bom médico é dedicação exclusiva e muito amor à profissão – ensinou.

Paulo Pilotto

Paulo Pilotto já era cirurgião geral, quando decidiu entrar para a Aeronáutica. Durante o curso de adaptação para as forças armadas, se interessou pela proctologia, especializando-se no Hospital dos Servidores do Estado.

Nas idas e vindas que a vida pro-

voca, ele acabou indo trabalhar em Campo Grande, no Mato Grosso, quando a energia elétrica local ainda era fornecida por gerador a diesel.

- Hoje eu não iria para lá, porque acabei perdendo algo que considero muito importante: o ambiente acadêmico. Eu adorava dar aulas. Apesar de ter ficado longe por sete anos, o professor Flávio Pimentel, de quem fui monitor, me chamou de volta para trabalhar com ele. Acho que ele gostava de mim - resumiu com humildade.

Orlando Barreto

Durante 40 anos, Orlando Barreto se dedicou à ginecologia e obstetrícia e nos últimos 12, tem atuado somente em medicina do trabalho. Ele é da turma de 1954 e acredita que muitos médicos, como a própria medicina, mudaram muito.

- O sacerdócio antigo acabou. Os jovens médicos enfrentam situações diferentes e já saem das faculdades es-

pecialistas. Eles precisam conhecer mais o todo da medicina, porque muitos se formam em especialidades que a população precisa menos – observou.

Renato Martins da Silva Júnior

Aos 77 anos, o pediatra Renato Martins da Silva Júnior diminuiu o ritmo de trabalho, mas não deixou de atender seus pacientes três vezes por semana. Ele acredita que o surgimento dos planos de saúde não foi benéfico para os médicos e que o SUS atenderia às necessidades da população se seu planejamento fosse melhor estruturado.

- A população acaba não tendo atendimento adequado, nem remédios e o governo gasta dinheiro em ações de menor importância. A saúde está largada. É preciso planejar melhor os gastos com a saúde -, que é a coisa mais importante que há – ressaltou.

Luiz Carlos Duarte Monteiro

Eleito “Médico do ano” pela AMF,



Lucia da Veiga Kalil, Maria José Marcelino Valeroso e Luiz Carlos Duarte Monteiro



Ignacio de Loyola Waddington, Edgard Stepha Venancio e Fabio Tinoco Mathias



Delorme Maria D. Barros, Claudia M. Prado dos Anjos e Cleomenes C. Antonio



Ivani Cardoso, Jesse Antonio Siqueira e João Aylmer de Azevedo Souza

Luiz Carlos Duarte Monteiro conta com humildade que foi o primeiro a retirar uma áscarie de colédoco. Cirurgião, ele foi quem levou a endoscopia para Niterói há mais de 30 anos.

Embora tenha passado seus pacientes e o consultório para o filho (Luiz Carlos Monteiro Jr.), aos 75 anos, ele ainda clínica três vezes por semana, realizando apenas os procedimentos mais simples, como a endoscopia de esôfago, estômago e duodeno.

- Não sou excepcional, nem diferente de ninguém, mas me orgulho do meu passado – contou Duarte Monteiro, também fundador da Sociedade Brasileira de Endoscopia.

Ceyla Cunha Antunes

Começou sua carreira como pediatra e sanitaria em Itaocara. Aos 80 anos, ela não pensa duas vezes ao dizer o que a saúde precisa ser melhor no país.

- Os médicos são sacrificados e

jubilados

As histórias de vida



Jorge S. de Abreu, José T. da Silveira, Jorge L. Brandão e Leandro F. Rodrigues



Omar Gomes Bueno, Mario Nunes Picanço e Orlando Barreto



Mario Solon Gonçalves, Mário Belizário de Souza Jr. e Laurir C. de Andrade



Paulo Pilotto, Plínio Jotta Cantarino e Renato Martins da Silva Jr.

sofrem as conseqüências das decisões discutíveis dos governantes. No meu tempo de jovem, o Posto de Atendimento Médico era uma referência. Hoje, tudo o que se vê é lamentável - desabafou.

Cely Fortes

Refere-se à sua profissão com o orgulho e a satisfação de quem chegou aos 86 anos podendo avaliar as diferenças na medicina. Ela conta que ser ginecologista no tempo em que estava na ativa era mais complicado, em função da escassez ou da qualidade dos exames complementares. Para driblar tal barreira, os médicos, segundo ela, examinavam os pacientes com muita atenção.

- Era um avanço ver as sombras e manchas numa ultrassonografia. Hoje se pode ver até a fisionomia do bebê! Para ser um bom médico é preciso estudar bastante e praticar ainda mais, porque isso é fundamental - ensinou.



Albina Lopes Porto Brasil, Cely Fortes e Ceyla Cunha Antunes



À esquerda, Sylvio Passos Macedo (também homenageado) com a esposa

Os Homenageados

- Albina Lopes Porto Brasil
- Cely Fortes
- Ceyla Cunha Antunes
- Claudia Maris Prado dos Anjos
- Cleomenes Carvalhido Antonio
- Delorme Maria Delgado Barros
- Edgard Stepha Venancio
- Fabio Tinoco Mathias
- Ignacio de Loyola Waddington
- Ivani Cardoso
- Jesse Antonio Siqueira
- Joao Aylmer de Azevedo Souza
- Jorge Leal Brandao
- Jorge Silva de Abreu
- Jose Teixeira da Silveira
- Laurir Correa de Andrade
- Leandro Francisco Rodrigues
- Lucia da Veiga Kalil
- Luiz Blanck
- Luiz Carlos Barbosa Lamego
- Luiz Carlos de Andrade Leal
- Luiz Carlos Duarte Monteiro
- Luiz Fernando da Fonseca Gyrao
- Luiz Rodrigues Ribeiro
- Maisa Coube Rodrigues
- Manoel de Paula Freitas
- Manoel Hemeterio de Oliveira
- Manoel Lopes Magalhaes Filho
- Manoel Sader
- Manoel Varela Albuquerque Filho
- Marcio de Oliveira Costa
- Maria de Lourdes Domingues Rocha
- Maria Eda Leite Machado
- Maria Jose de Carvalho Martins
- Maria Jose Marcelino Valeroso
- Mario Belizario de Souza Junior
- Mario Nunes Picanço
- Mario Solon Goncalves
- Marjeta Mazovec Treo
- Marlene Muniz Teixeira
- Marsyl Monteiro de Carvalho
- Omar Gomes Bueno
- Orlando Barreto
- Paulo Carlos de Almeida
- Paulo Pilotto
- Plínio Jotta Cantarino
- Renato Martins da Silva Junior
- Rudyr Gonzaga de Souza Pereira
- Ruy de Oliveira Vianna
- Sebastião Abreu Perlingeiro
- Sylvio Passos Macedo
- Yara Norm

história

200 anos de ensino médico no Brasil

Os 200 anos do ensino médico no Brasil mereceram mais uma comemoração. No dia 20 de maio, o professor George Bittencourt Doyle Maia enfocou o assunto numa palestra promovida pelo CREMERJ em parceria com a recém-fundada Sociedade Brasileira de História da Medicina – capítulo do Rio de Janeiro (SBHM-RJ).

Formado em 1944, Doyle Maia relatou passagens, citando personagens importantes como se falasse de amigos comuns, que encontra regularmente, tamanho o domínio



Doyle Maia durante sua palestra

que tem sobre o assunto. O histologista citou os acontecimentos que marcaram a trajetória do ensino médico, desde as idéias expressas em projetos e trazidas ao Brasil pelas mãos de José Corrêa Picanço, que acompanhou Dom João VI, até as salas de aula da UFRJ no campus do Fundão, cuja construção também é considerada outro marco.

- Picanço já devia trazer um projeto, porque as coisas aconteceram muito rapidamente. Ele conhecia as condições e as necessidades do ensino médico. Em 18 de fevereiro de 1808, se deu a criação da primeira escola de medicina do Brasil, em Salvador. Já no dia 2 de abril seguinte, um decreto, nomeava Joaquim Mazarem como professor para formação

de cirurgiões, que funcionaria na escola do Hospital Militar, no Morro do Castelo, e que era o aproveitamento do antigo Colégio dos Jesuítas. Dez dias depois, outro decreto, estabelecia o salário de 480 mil réis por ano – lembrou.

E não existe registro sobre o que o Mazarem fez em termos de ensino até o dia 5 de novembro do mesmo ano, con-

tinuu Doyle Maia, quando mais um decreto nomeou o físico-mor de Angola, José Marques, como professor de anatomia no lugar do Mazarem, que passou a ser professor de cirurgia, obstetrícia e partos. No primeiro decreto, era só uma aula e no do dia 05 de novembro, era um curso. Por isso essa data é considerada como o início do ensino médico no Rio de Janeiro – explicou.

Além de jovens estudantes de medicina, estavam o Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, Antônio Ledo, o Presidente da Associação Brasileira de História da Medicina- RJ, Carlos Alberto Basílio de Oliveira, e médicos ilustres. Entre eles, os membros da Academia Nacional de Medicina, Sérgio Aguinaga, Pietro Novelino, José Rodrigues e Orlando Marques Vieira; Francisco Fialho, que é considerado um dos quatro Presidentes de honra da SBHM-RJ, e Hiran Silveira Lucas, que foram homenageados



Carlos Alberto Basílio de Oliveira e Orlando Marques Vieira



José Rodrigues e Orlando Marques Vieira



Hiran Silveira Lucas e Antonio Ledo



Francisco Fialho e Carlos Alberto Basílio de Oliveira

UFRJ: primeira da área médica e do nível superior no Rio de Janeiro

Doyle Maia disse acreditar que as dificuldades que atingem hoje a UFRJ não apagam as glórias e o pioneirismo que ultrapassam o limite do ensino médico.

Segundo ele, a UFRJ – sucessora da universidade da Praia Vermelha, mais conhecida na época apenas como “Nacional” – não foi

unicamente a primeira da área médica do Rio de Janeiro, mas também uma novidade no ensino de nível superior. Naquele tempo, só havia ensino primário feito nas escolas dos jesuítas. A primeira universidade só foi criada como tal em 1920.

- Temos motivos para comemorar, sim. Era um grupo

de pessoas heróicas, que começou lá na ladeira do Morro do Castelo, sem instalações, sem coisa nenhuma, num curso muito primitivo. Depois passou para a enfermaria da Santa Casa, com instalações precárias e evoluiu até conseguir o prédio da Praia Vermelha, um marco da sua história, e, finalmente, o Campus da Ilha do

Fundão, que hoje tem problemas de instalações e de falta de verba – lembrou Doyle Maia.

Mas, isso, segundo ele, não tira o mérito da faculdade, que faz 200 anos mantendo o padrão de ensino.

- Era a faculdade da Corte, para onde vinham os alunos do país inteiro e, por isso, teve um papel muito importante na in-

tegração cultural do Brasil. Essa é história que vem do Morro do Castelo à Ilha do Fundão, a saga de milhares, que ali viveram e dela se orgulham, que dela têm orgulho e que esperam que aqueles que nos servem façam por ela o mesmo que nós fizemos, quando lá estivemos – resumiu.